

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

DIVINA ELIANE SILVA NOGUEIRA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA  
NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PARÁ: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES**

Marabá-Pará  
2018

DIVINA ELIANE SILVA NOGUEIRA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA  
NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PARÁ: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES**

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (ICH/UNIFESSPA), como requisito para aprovação final na disciplina TCC II sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma Vanja Elizabeth Sousa Costa.

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

Nogueira, Divina Eliane Silva

Educação de jovens e adultos em uma escola pública no município de Marabá-Pará: desafios e possibilidades / Divina Eliane Silva Nogueira ; orientadora, Vanja Elizabeth Sousa Costa. — Marabá : [s. n.], 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2018.

1. Educação de jovens e adultos – Marabá (PA). 2. Ensino. 3. Estudantes - Atitudes. 4. Educação – Aspectos sociais – Aspectos econômicos. I. Costa, Vanja Elizabeth Sousa, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 374.98115

**Defesa pública em:10 de setembro de 2018**

**Banca examinadora:**

**Profa. Msc. Vanja Elizabeth Sousa Costa- Orientadora  
FACED/UNIFESSPA**

**Prof. Cloves Barbosa  
FACSAT/ UNIFESSPA/Membro**

**Profa. Silvana S. Lourinho  
FACEDUNIFESSPA/Membro**

Dedico este trabalho à minha família, em especial à minha mãe Raimunda Ribeiro da Silva que tanto me ajudou e incentivou para que este sonho se tornasse possível.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a *Deus* em primeiro lugar, por ter me dado saúde, força e dois presentes maravilhosos durante minha vida acadêmica (Maria Fernanda e Helen) que somaram com outra benção que eu já tinha (Guilherme) fazendo com que eu tivesse motivos para seguir em frente, bem como por ter colocado em minha vida pessoas tão incríveis que de uma forma ou de outra foram importantes para que eu concluísse esta etapa da minha vida. Muito obrigada!

À minha *família* por todo o carinho, compreensão e apoio durante esta jornada. Em especial ao meu esposo Lucivaldo, que sempre me apoiou incansavelmente. Muito obrigada!

Agradeço especialmente à minha orientadora, minha referência de ser humano e amiga *menina Vanja Elizabeth*, por sua dedicação, orientação, paciência, carinho e atenção que tanto contribuiu para meu crescimento como profissional e como pessoa, à essa pessoa admirável. Muito obrigada!

Às minhas colegas da turma de *Pedagogia 2012* as quais contribuíram para a minha formação acadêmica durante várias vezes através da troca de saberes, o que veio a somar na minha visão de mundo, e, perceber que nem tudo são rosas, porém, nem tudo são espinhos!

Agradeço a todos os docentes desta faculdade de ensino, que contribuíram para minha formação acadêmica.

Agradeço à equipe escolar onde foi realizada esta pesquisa, com muito carinho aos alunos e o seu mestre que tão gentilmente nos recebeu e acolheu.

Agradeço imensamente ao meu grupo de estudos GEPPPE, do qual pretendo fazer parte por muito tempo, onde se encontram as amigas que fiz durante minha trajetória acadêmica, as quais me fizeram rir, chorar, sentir medo, sentir acolhida, me deram força para chegar até aqui. Adoro de coração: Carmensenilda, Claudiane, Jaquiline, Keila, Maria Antônia e Vanja.

## RESUMO

Esta monografia de TCC investigou os desafios e possibilidades vivenciados por alunos e alunas inseridos na Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede municipal de ensino no município de Marabá-Pará, verificando suas percepções sobre esta modalidade de ensino. A Educação de Jovens e Adultos busca contemplar alunos que não tiveram oportunidade de acesso ou permanência à educação básica por algum motivo. Sua relevância está em mostrar aos professores que ministram aulas nesta modalidade fatores que, a partir do olhar do educando, poderão construir novos conhecimentos que contribuam para a melhoria da prática docente e a qualidade do ensino. O interesse pela temática se deu a partir de visitas realizadas às escolas que ofertavam a EJA durante participação no Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais – GEPPPE. Utilizamos para a fundamentação teórica deste estudo, Di Pierro (2005), Capucho (2012), Freire (2014) e Paiva (2016), dentre outros. Fizemos ainda um levantamento de artigos, periódicos e dissertações que abordam a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Como metodologia utilizamos a pesquisa exploratória com abordagens qualitativas e quantitativas (qualiquanti) e os instrumentos de coletas de dados foram a observação e a entrevista com aplicação de questionário semiestruturado. De acordo com a análise dos dados, os resultados obtidos mostram que as perspectivas dos alunos quanto à EJA, está relacionada à melhoria de vida e continuidade na vida escolar, bem como demonstra que as dificuldades encontradas estão ligadas principalmente ao cansaço físico e à falta de oferta do ensino nesta modalidade próximo à sua residência.

**Palavras-chave:** Educação Jovens Adultos. Desafios. Possibilidades.

## **ABSTRACT**

This monograph of TCC investigated the challenges and possibilities experienced by students enrolled in Youngs and Adults Education at a municipal school network in the city of Marabá-Pará, with the purpose of verifying their perceptions concerning this type of education. Youngs and Adults Education seeks to include students who have not had access to or stay in basic education for some reason. Its relevance is to show the teachers that teach classes in this modality, from the perspective of the student, can build on new knowledge that contributes to the improvement of teaching practices and the quality of teaching. The interest in this particular subject was the result of observations during visits to the schools that offered the EJA during participation in the Group of Studies and Research in Public Educational Politicals - GEPPPE. We used for the theoretical basis of this study, Di Pierro (2005), Capucho (2012), Freire (2014) and Paiva (2016), among others. We also made a survey of articles, periodicals and dissertations that address the Education of Youngs and Adults in Brazil. The methodology used in the exploratory of this research was qualitative and quantitative approaches (qualiquanti) and the instruments of data collection were the observations and the interviews with the application of semi-structured questionnaire. According to the data analysis, the results obtained show that the students' perspectives regarding EJA related to the improvement of life and continuity in school life, as well as showing that the difficulties found mainly related to physical fatigue and lack of provision of this type of education close to their home.

**Keywords:** Youngs Adults Education. Challenges. Possibilities.

## **LISTA DE SIGLAS**

- ABC** - Cruzada Ação Básica Cristã
- ABE** - Associação Brasileira de Educação
- AEE** - Atendimento Educacional Especializado
- CEAA** - Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos
- CEB** - Câmara de Educação Básica
- CEEJA** - Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos
- CES** - Centros de Ensino Supletivo
- CF** – Constituição Federal
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- CNER** - Campanha Nacional de Educação Rural
- CPC** - Centros Populares de Cultura
- EJA** - Educação de Jovens e Adultos
- FUNDEB** - Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica
- FUNDEF** - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
- GEPPPE** - Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais
- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MCP** - Movimento de Cultura Popular
- MEB** - Movimento de Educação de Base
- MEC** - Ministério da Educação
- MOBRAL** - Movimento Brasileiro de Alfabetização
- NEBA** – Necessidades Básicas de Aprendizagem
- PEI** - Programa de Educação Integrada
- SUDAM** - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia
- UNE** - União Nacional dos Estudantes
- UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
- UNIFESSPA** - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

## SUMÁRIO

<b>CAPITULO I - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPITULO II- HISTORICO DA EJA NO BRASIL .....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO III – ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>23</b>
<b>CAPITULO IV – DO LÓCUS DA PESQUISA AOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
4.1 Contexto do lócus onde se se desenvolveu a pesquisa de campo.....	27
4.2 Os sujeitos da pesquisa .....	29
4.3 Passos da pesquisa .....	29
4.4 Instrumentos utilizados na pesquisa.....	29
4.5 Procedimentos metodologicos.....	30
<b>CAPITULO V – APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>34</b>
5.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	32
5.2 Elementos sobre o professor sujeito da pesquisa.....	37
5.3 Minистраção das aulas.....	37
5.4 O uso do livro didático.....	39
5.5 O “ser” professor .....	42
<b>CAPITULO VI –ANÁLISES DOS DADOS .....</b>	<b>45</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

Com a Constituição Federal do Brasil de 1988, ampliou-se no país, os direitos sociais. Um dos princípios da CF diz respeito à proteção da dignidade humana, reforçando a prevalência dos direitos humanos e reconhecendo o papel da educação para o fortalecimento da democracia e exercício da cidadania. A luta por acesso à educação vem sendo marcada historicamente no Brasil por diversos entraves e exclusões.

Constituído em maio de 1960 do século passado, o Movimento de Cultura Popular (MCP), em Recife composto por estudantes universitários, artistas e intelectuais, em ação conjunta com a prefeitura, durante a primeira gestão de Miguel Arraes na Prefeitura do Recife, tinha por objetivo formar uma consciência política e social nas massas trabalhadoras no intuito de prepará-las para uma efetiva participação na vida do país.

Já o Centro Popular de Cultura (CPC) criado em 1962 (século XX), no Rio de Janeiro, então estado da Guanabara, foi formado por um grupo de intelectuais de esquerda em associação com a União Nacional dos Estudantes (UNE), e tinha objetivo criar e divulgar uma “arte popular revolucionária”.

A EJA firma-se como questão de política nacional, através das lutas desses movimentos que traziam muitos problemas na área da educação para a pauta das discussões, e, principalmente por força da Constituição de 1934, que instituiu nacionalmente a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário para todos que uniu forças junto a sociedade.

Neste âmbito é notório que a Educação de Jovens e Adultos – EJA, se dá a partir da influência mútua de uma variedade de atores, onde, de um lado, está o Estado, as organizações da sociedade civil e o setor privado, e, de outro, uma variedade enorme de sujeitos que elencam as classes mais empobrecidas da população (negros, trabalhadores, indígenas, populações rurais, etc.).

O direito à educação é conquista histórica e ao refletirmos sobre o formar para a cidadania em suas relações com a EJA, expõe-se a relevância da educação em direitos humanos. Essa conquista foi uma construção em conjunto com os movimentos e organizações da sociedade civil no processo de redemocratização, momento no qual a educação ganhou papel estratégico na luta pelos direitos humanos<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Desde meados da década de 1970 crescia um movimento crítico, reivindicando mudanças no sistema educacional. Diagnósticos, denúncias e propostas eram veiculadas por meio dos novos partidos de oposição – criados legalmente em 1979 -, por recém-criadas associações científicas e sindicais da área, como Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd), (...) periódicos, também recentemente criados, como a Revista Educação & Sociedade, (...) e em eventos de grande porte, como as Conferências Brasileiras de

Sobre isto Di Pierro e Haddad (2015, p.199) discorrem que [...] a mobilização da sociedade civil foi propulsora da conquista de direitos, como o reconhecimento dos jovens e adultos dentre os sujeitos do direito humano à educação, antes restrito às crianças e adolescentes.”

Ao analisarmos o percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos percebemos que esta, sempre esteve em segundo plano diante de outros níveis de ensino, mesmo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica destacando sua importância no âmbito educacional:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos apontaram-na como direito público subjetivo [...]. Tais Diretrizes buscaram dar à EJA uma fundamentação conceitual e a interpretaram de modo a possibilitar aos sistemas de ensino o exercício de sua autonomia legal sob diretrizes nacionais com as devidas garantias e imposições legais. (BRASIL, 2013, p. 325)

A educação escolar deve ter como garantia a igualdade de acesso a todos e, que os grupos da população em desvantagem na sociedade, receba esta educação de forma equitativa e eficaz e de qualidade, mantendo assim os mesmos direitos ao conhecimento que as classes mais favorecidas da sociedade.

Diante de um público de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação no período previsto e que buscam preencher lacunas que se fizeram com o passar dos anos, é interessante entender quais foram as circunstâncias que levaram este sujeito à “exclusão” escolar e que fatores o fazem retornar a buscar pelo conhecimento.

A Educação tem sido vista como direito de todo cidadão, porém, apesar de ser garantida por lei, o acesso e permanência na mesma não é alcançado de forma satisfatória devido a diversos fatores.

No que se refere à Educação de Jovens e Adultos, os principais motivos que tornam a entrada e permanência um tanto que “complexas” são a locomoção (já que muitos educandos moram em um bairro e a escola está localizada em outro), diferenças de faixa etária, cansaço físico (devido a maioria dos discentes trabalharem durante o dia e frequentarem a escola a noite) dentre outros.

A Educação de Jovens e Adultos está garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/1996 - e trata-se de uma modalidade de ensino destinada às pessoas que se encontram em faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do

Ensino Fundamental e do Ensino Médio, fazendo com que jovens e adultos tenham a oportunidade de concluir seus estudos, o que causa uma queda na taxa de analfabetismo no país, além de propor novos caminhos aos discentes que não frequentaram a escola na chamada idade série<sup>2</sup>.

O primeiro contato que tivemos com a EJA durante a vida acadêmica, ocorreu na disciplina *Estágio Docente na EJA*, onde pudemos aprofundar nossos conhecimentos com os documentos oficiais que norteiam a Educação de Jovens e Adultos tais como a LDB em vigor com aprofundamento nos Artigos 37 e 38; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica com foco no Parecer CNE/CEB nº 23/2008 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância; Proposta Curricular para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos PCN, além disso, assistimos a filmes que nos permitiu ter um olhar mais empático sobre a temática.

Durante participação no Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais - GEPPPE-, tivemos um novo contato com a EJA, quando no final de 2017, fomos visitar uma escola pública de ensino fundamental em Marabá-Pará que oferecia esta modalidade, e então, nos deparamos com uma turma de 2ª etapa.

Esta visita despertou algumas curiosidades, dentre elas podemos destacar as seguintes: O que levava aqueles sujeitos de idades tão distintas à estarem naquele ambiente? Que dificuldades eles enfrentaram/enfrentavam nesta (ou para estar nesta) etapa educacional? O que almejavam por estarem ali? O que despertou o interesse pelo tema e nos levou ao desenvolvimento desta pesquisa.

O GEPPPE é um Grupo de Estudos e Pesquisa da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA -, criado em 2014 pela professora e coordenadora do mesmo Msc. Vanja Elizabeth Sousa Costa, visa desenvolver estudos e pesquisas no âmbito das políticas educacionais, o estudo de várias temáticas, dentre as quais destacam-se a Educação de Jovens e Adultos; Diversidades Étnico Racial e Religiosa; Financiamento da Educação;

---

<sup>2</sup> De acordo com a Lei 9.394/1996-LDB, a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. Disponível em: <<https://cmoreira2.jusbrasil.com.br/artigos/111821615/distorcao-idade-serie-na-educacao-basica>>

Inclusão Educacional; Currículo e Interculturalidade; Gestão de Sistemas e Unidades Escolares.

O grupo é composto atualmente por nove integrantes, sendo: a coordenadora, já citada, alunas egressas do Curso de Pedagogia (turma 2012) e graduandas em Pedagogia, todas provém da UNIFESSPA, onde eventualmente, promovem sessões abertas de estudos e debates, provocando os participantes e ouvintes<sup>3</sup>, com o intuito de refletir sobre a contemporaneidade das políticas públicas educacionais e seus impactos na sociedade.

Sabendo que esta modalidade de ensino pode proporcionar aos seus discentes um novo olhar sobre sua realidade, e que a mesma permite que seus sujeitos a transformem, percebendo e buscando superar suas dificuldades e assim suprir suas necessidades. Tornou-se relevante investigar de que forma a EJA é vista pelos que a vivenciam, portanto, neste contexto é que inserimos a questão norteadora deste projeto: **Quais os desafios e possibilidades vivenciados por alunos e alunas inseridos na Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede municipal de ensino no município de Marabá-Pará?**

A partir desta questão elaboramos como objetivo geral apontar as principais dificuldades encontradas na relação ensino-aprendizagem dos alunos para concluir a etapa e como objetivo específico: identificar a perspectiva dos discentes da EJA.

Sendo assim, a relevância desta pesquisa está em mostrar aos professores que ministram aulas nesta modalidade fatores que, a partir do olhar do educando, poderia construir novos conhecimentos que contribuam para a prática docente fazendo com que as mesmas aconteçam de forma mais reflexiva e assim, facilitem o desenvolvimento dos educandos, atendendo assim, às necessidades distintas de aprendizagem de cada um.

Nesta pesquisa nos embasamos em Bertucci (2008) para a organização dos capítulos onde o primeiro será a Introdução, a qual apresenta os elementos essenciais do trabalho; o segundo capítulo está intitulado: Um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; a seguir vem o terceiro: Alguns apontamentos da Educação de Jovens e Adultos e o quarto capítulo se refere à metodologia e está intitulado: Dos lócus da pesquisa aos procedimentos metodológicos.

---

<sup>3</sup> O público alvo das promoções do GEPPPE são, em sua maioria, educadores e futuros educadores, o que leva o grupo a mostrar de forma sensível a realidade do contexto educacional, partindo geralmente de pesquisas realizadas no município de Marabá-Pará, e fazendo comparativos com a conjuntura nacional.

## **CAPITULO II - BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil advém do período colonial, quando era realizada por parte dos religiosos uma ação educativa missionária com os adultos com o objetivo de catequizar os indígenas, alfabetizando-os através da língua portuguesa.

A partir de 1759, com a saída dos jesuítas, o Império fica sendo o responsável pela educação de adultos e não era vista como um direito de todos excluindo principalmente negros e indígenas, demarcando desde então a educação brasileira como objeto pertencente às classes elitistas.

Após a expulsão dos jesuítas, Marques de Pombal tentou suprir a educação com as chamadas aulas régias, as quais tiveram um marco na história, pois tiraram a educação do controle da igreja e passaram para o Estado, marcando assim o surgimento do ensino público oficial e laico. No período colonial a educação passou por mudanças, principalmente com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil e a independência, que ocorreu poucos anos depois. Conforme Nezzi e Valendorf (2009, p. 19, grifos do autor) apud Gomes (2015):

Nesse período, o ensino para adultos assumiu, em certo sentido, um caráter filantrópico. Em muitos casos, os professores que ensinavam durante o dia, eram convocados a ministrarem aulas noturnas gratuitamente, em um caráter de missão. Na segunda metade do século XIX, em muitas províncias, surgiram associações de intelectuais que concomitantemente às suas atividades, ministravam cursos noturnos para adultos com uma forma de “regenerar” as massas de pobres brancos, negros livres, libertos e até mesmo, em alguns casos, de escravos.

Após a proclamação da República, a primeira constituição concedida, em seu artigo 179 rezava que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”; porém, isso não garantia que as classes menos favorecidas tivessem acesso a mesma.

Foi a Constituição Brasileira de 1824 que, sob forte influência europeia, formalizou a garantia de uma "instrução primária e gratuita para todos os cidadãos". Tal definição, inspirada em princípios iluministas, foi sendo semeada e se tornou presente nas constituições brasileiras seguintes.

Nesta mesma constituição a instrução primária e gratuita foi destinada a todos livres e libertos, entretanto, nessa época não era prioridade política a educação de crianças, quanto mais educação para adolescentes, jovens e adultos. A educação era destinada a elite a fim de ocupar funções burocráticas imperial ou trabalho intelectual.

Em 1879, a chamada Reforma Leôncio de Carvalho fazia distinção da pessoa analfabeta como sendo dependente e incompetente. Sem tanta distancia de tempo, já em 1881,

a Lei Saraiva<sup>4</sup> reforça a ideia da Reforma de Leôncio e restringe o voto às pessoas alfabetizadas. Em 1882, Rui Barbosa afirma que “os analfabetos são considerados, assim como crianças, incapazes de pensar por si próprios”.

A Lei Saraiva foi uma reforma eleitoral proposta por Rui Barbosa promulgada em janeiro de 1881 constituiu uma das medidas mais importantes do império naquela década. Numa tentativa de atender aos anseios de mudança, a reforma estabeleceu o voto direto para as eleições legislativas, acabando com a eleição em dois graus e a distinção restritiva entre “votantes” e “eleitores” existentes até então. No primeiro grau, os “votantes”, cidadãos com renda mínima estipulada por lei e indicados a cada eleição por uma junta de qualificação, votavam naqueles que iriam, no segundo grau, participar como “eleitores” do pleito para a escolha dos membros das assembleias legislativas.

Com a reforma ficou estabelecido que o próprio indivíduo deveria requerer seu alistamento eleitoral, provando o seu direito por meios de documentos exigidos na lei. Criava-se o título de leitor e eliminava-se o sistema de lista e a nomeação dos “votantes” pela junta de qualificação, diminuindo a margem de erros e fraudes. Mantinha-se a exigência de uma renda mínima, mas o direito ao voto era estendido aos não católicos, aos brasileiros naturalizados e aos libertos.

Com a propagação desta ideia, uma grande onda de preconceito se alastrou, bem como a exclusão social das pessoas não alfabetizadas. Seguindo este paradigma, em 1891, o voto era um direito de uma pequena parcela da sociedade brasileira, apenas as pessoas letradas e de posses podiam votar. Assim, a República era dominada por poucos.

Logo no início do século XX, ocorreu uma imensa mobilização social que pretendia erradicar o analfabetismo, que era visto como um dos principais motivos para o Brasil estar entre os países subdesenvolvidos.

Em 1915, foi criada a Liga Brasileira contra o Analfabetismo, que visava manter a grandeza das Nações Republicanas. Paralelo a isto, na ABE –Associação Brasileira de Educação- as ideias também giravam em torno da luta contra o analfabetismo, e, que as pessoas que não eram alfabetizadas deveriam procurar meios para mudar sua realidade, e assim contribuir para o desenvolvimento do país.

As mudanças na educação do Brasil sempre estiveram atreladas ao setor econômico. As características da economia determinam em partes os rumos que a educação do país toma.

---

<sup>4</sup> Para saber mais sobre a Lei Saraiva acesse:<[www.projetomemoria.art.br](http://www.projetomemoria.art.br)>

A economia remanescente do período imperial girava em torno do sistema agrário-exportador, voltada para o mercado externo.

No período entre a Proclamação da República e o início dos anos de 1920, a democracia no Brasil foi se fortalecendo. Com a crise cafeeira em 1929 a economia passou a girar não somente na área agrária, mas também no setor industrial.

Com o fim do Estado Novo e a intensificação do capitalismo industrial no Brasil, as exigências educacionais haviam mudado e tinha como foco aumentar o contingente eleitoral e preparar mão de obra para o mercado industrial que estava em constante crescimento. Sendo assim, o estado brasileiro, viu-se obrigado a implantar políticas que atendessem a educação de adultos de todo o país.

No final da primeira República com a revolução de 1930, novos debates acerca da educação são trazidos e com muita ênfase a escola passa a ser questionada por dentro. Este século é propriamente o momento da publicização<sup>5</sup> da educação.

Após dois anos, em 1932 um grupo de educadores lança um documento “A reconstrução educacional no Brasil” que traz propostas e soluções para a educação brasileira umas das principais ideias do Manifesto foi que a educação fosse pública, obrigatória, gratuita, leiga e um instrumento essencial na reconstrução da democracia no Brasil e que ela fosse adaptada às características de cada região. Nesse contexto a revolução de 1930 representou um marco na construção do sistema educacional brasileiro. Na constituição de julho de 1934, já mencionada é evidenciado pela primeira vez o direito pela educação:

Art. 149 - A educação é direito de todos e deve ser ministrado, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana.

As campanhas de alfabetização em massa, entre o final de 1940 e início de 1960, (século XX) eram em sua maioria voltadas para os excluídos do sistema regular de ensino e do sistema educacional de ensino profissionalizante.

A primeira campanha direcionada para o público de jovens e adultos foi em 1947 conhecida como Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA, partindo do Ministério da Educação e tendo como coordenador o educador Lourenço Filho.

---

<sup>5</sup> **Publicização** é a transferência da gestão de serviços e atividades, não exclusivas do Estado, para o setor público não-estatal, assegurando o caráter público à entidade de direito privado, bem como autonomia administrativa e financeira.

As campanhas tinham como finalidade fazer com que os indivíduos se encaixassem no mercado de trabalho, de forma que houvesse um desenvolvimento social e econômico. Assim, elas se estenderam aos indivíduos da cidade e da zona rural visando assim a melhoria nas condições de vida da população.

Em 1950 (século XX) mais da metade da população brasileira maior de 18 anos era de analfabetos<sup>6</sup>. Diante destes dados, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), apoiada no conceito de educação funcional, iniciou um movimento que estimulava a criação de programas nacionais de educação para adultos não alfabetizados para atender as regiões consideradas mais atrasadas do país.

Após o Primeiro Congresso de Educação de Adultos, foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), que esteve ativa entre 1952 e 1963, voltada especificamente para a região nordeste, porém, seus resultados não eram muito visíveis. Foi extinta junto com as demais campanhas do Ministério da Educação (MEC).

Várias experiências da educação de jovens e adultos foram criadas com intuito de valorizar a educação e a cultura popular e à ampliação da participação das massas no processo político. Na década de 60, século XX, cresceram as ideias de educação popular, juntamente com a democratização do ensino. Estudantes e intelectuais atuaram junto a grupos populares, desenvolvendo novas perspectivas de cultura e educação, organizadas por diferentes instituições, com graus variados de ligação com o Estado.

Destacaram-se: Movimento de Educação de Base (MEB) e Movimento de Cultura Popular do Recife, iniciados em 1961 e os Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes<sup>7</sup> (UNE). Inicialmente a EJA era oferecida a adultos, apenas no que correspondia ao ensino primário e, a partir de 1960, é que foi estendida também ao curso ginasial.

No ano de 1963, o Ministério da Educação encerrou a Campanha Nacional de Educação de Adultos, iniciada em 1947; e Paulo Freire ficou incumbido na elaboração de um Programa Nacional de Alfabetização, Freire defendia a ideia de que a educação deveria ser libertadora e democrática, considerando a realidade dos seus sujeitos como objeto essencial no processo ensino aprendizagem.

---

<sup>6</sup> Dados disponíveis em: < <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/imprimir/14366> >

<sup>7</sup> A União Geral dos Estudantes é uma organização estudantil brasileira sendo uma das principais representantes de alunos do país, tendo sede em São Paulo, além de sedes no Rio de Janeiro e Goiás. Fundada em 1938, a instituição desempenhou um papel singular em momentos importantes do Brasil desde o início do século XX, sendo uma das portas de entrada para diversos políticos brasileiros proeminentes, especialmente aqueles ligados à esquerda política. Disponível em: < [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/União\\_Nacional\\_dos\\_Estudantes](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/União_Nacional_dos_Estudantes) >

O governo federal passou a apoiar e coordenar as iniciativas de Paulo Freire, no entanto em 1965, essas ações foram suspensas pelo golpe militar. Muitos dos promotores da educação popular e da alfabetização foram reprimidos, e algumas ações educativas para jovens e adultos passaram a se caracterizar por iniciativas desenvolvidas frequentemente em igrejas, associações de moradores, organizações de base local e outros espaços comunitários, influenciadas pelas concepções da educação popular, com intencionalidade política.

O Golpe de 1964, fez com que o Brasil entrasse no modelo de economia capitalista monopolista de Estado. O Estado, ao mesmo tempo em que atuou com base em uma política econômica fortemente modernizadora, manteve e aprofundou a dependência ao imperialismo, as disparidades regionais e a desigual distribuição de renda.

No governo militar, a existência do analfabetismo continuou desafiando o orgulho do país e, para solucionar esse problema, o governo promoveu primeiramente a expansão da Cruzada ABC, entre 1965 e 1967.

E em 1967 o Governo Militar criou o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização – foi um projeto do governo militar brasileiro criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967 a 1985, e propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, que abandonaram a escola, visando conduzir a pessoa a adquirir a leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida na sociedade.

A metodologia utilizada pelo programa de alfabetização funcional baseava-se em vários objetivos, como: desenvolver nos alunos as habilidades de leitura, escrita e contagem, um vocabulário que permita o enriquecimento de seus alunos, desenvolver o raciocínio, visando a facilitar a resolução de seus problemas e os de sua comunidade, formar hábitos e atitudes positivas, em relação ao trabalho, a criatividade, a fim de melhorar as condições de vida, aproveitando os recursos disponíveis, que por sinal cabe a qualquer curso ou idade dos estudantes.

Até os anos de 1980 (século XX), o Mobreal não parou de crescer, atingindo todo o território nacional e diversificando sua atuação. Uma de suas iniciativas foi o Programa de Educação Integrada (PEI), que condensava o primário em poucos anos e dava a possibilidade de continuidade de estudos aos recém-alfabetizados do Mobreal. Com a instituição do Ensino Supletivo, em 1971, promovido pelo MEC, ocorre a ampliação da escolaridade para a totalidade do ensino de 1º grau.

Foram, então, redefinidas as funções desse ensino, e o MEC promoveu a implantação dos Centros de Ensino Supletivo (CES) para atender aos alunos que desejassem completar os estudos fora da idade regulamentada para as séries iniciais do ensino de primeiro grau,

inclusive aos egressos do Mobral. E apesar de ser influenciado pelo método de alfabetização de adultos de Paulo Freire, acabou por substituir o mesmo chegando a durar quinze anos. Esta proposta era baseada nos interesses políticos vigentes da época.

E na tentativa de passar uma imagem positiva de governo para o povo e justificar os atos da ditadura militar, foi pensado diversos programas sociais que visibilizassem as populações carentes. A necessidade de aumentar a base eleitoral favoreceu o aumento das escolas de EJA, pois o voto era apenas para homens alfabetizados.

Em 1985, o MOBREAL findou-se dando lugar a Fundação EDUCAR que apoiava financeiramente e tecnicamente as iniciativas de alfabetização existentes, nos anos de 1980 difundiram-se inúmeras pesquisas sobre a escrita e após a promulgação da Constituição de 1988 o Estado passa a comprometer-se com a EJA.

As sugestões que foram aprovadas em 1986 na IV Conferência Brasileira de Educação (CEB), resumidas na Carta de Goiânia, foram em sua maioria integradas ao capítulo da Educação da nova Carta Magna.

O projeto que tramitava sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional começou a ser discutido em 1987, sendo o projeto piloto esboçado por Demerval Saviani, e apresentado pelo Deputado Octávio Elísio (PMDB-MG) em 1988<sup>8</sup>. Este contexto jogara por terra a antiga política educacional implantada pelos governos militares.

As reformas educacionais dos anos de 1990, vieram para satisfazer um novo paradigma produtivo. A ideia para este novo modelo era causar uma reestruturação global na economia.

Em 1990 foi realizada na cidade de Jomtien, na Tailândia, a Conferência Mundial de Educação para Todos e teve como financiadores a UNESCO, UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Educação), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e Banco Mundial<sup>9</sup>.

A declaração acatada foi assinada por 155 governos, que se comprometeram a garantir uma educação básica de qualidade a crianças, jovens e adultos. Essa Conferência fez com que os nove países com a maior taxa de analfabetismo do mundo, chamados de E9<sup>10</sup>, dessem início a uma série de ações que cumprissem com os princípios então declarados em Jomtien.

---

<sup>8</sup> Período em que Carlos Sant'Anna era ministro da educação.

<sup>9</sup> O Banco Mundial é um organismo multilateral de financiamento que conta com 176 países mutuários, inclusive o Brasil. Entretanto, são cinco os países que definem suas políticas: EUA, Japão, Alemanha, França e Reino Unido. (SHIROMA et al, 2004, p.47)

<sup>10</sup> A iniciativa E-9, um consórcio das nove nações mais populosa do Sul, foi concebida em 1993, como desdobramento da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, em 1990. "E" refere-se à educação e "9" aos países onde viveram mais de metade da população do mundo, assim como quase metade

O projeto difundiu a ideia de que a educação deveria realizar as *necessidades básicas de aprendizagem* (NEBA) de crianças, jovens e adultos. Segundo Shiroma et al (2004), Torres, em uma primeira aproximação assegura que:

O conceito refere-se àqueles conhecimentos teóricos e práticos, capacidades, valores e atitudes indispensáveis ao sujeito para enfrentar suas necessidades básicas em sete situações: 1) a sobrevivência; 2) o desenvolvimento pleno de suas capacidades; 3) uma vida e um trabalho dignos; 4) uma participação plena no desenvolvimento; 5) a melhoria da qualidade de vida; 6) a tomada de decisões informadas e 7) a possibilidade de continuar aprendendo.

Finalmente o projeto da LDBEN foi aprovado em 1996, porém, não corresponderia às aspirações que foram argumentadas em quase duas décadas, pois foi apresentada uma LDBEN que incorporara um discurso neoliberal, no qual o governo acabou dando novo significado<sup>11</sup> às leis, discursos do governo etc. que confundia os educandos.

Com o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), criado com a Emenda Constitucional 14/96, a provisão de ensino aos jovens e adultos sofreu restrições devido às dificuldades de financiamento decorrentes do veto presidencial, que impediu o cômputo das matrículas nessa modalidade nos cálculos do Fundo.

Estados e parte dos municípios tiveram um alívio parcial quando o MEC instituiu, em 1998, o programa *Recomeço* (rebatizado em 2003 como *Fazendo Escola*), por meio do qual o governo federal prestou assistência financeira para a contratação e formação de professores e provisão de materiais didáticos para cursos de ensino fundamental para jovens e adultos.

Com a criação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), as reivindicações em favor da inserção da educação de jovens e adultos (EJA) no sistema de financiamento da educação básica foram parcialmente atendidas. Entretanto, o temor de que a disponibilidade de financiamento levasse a um crescimento acelerado de matrículas – e que isso trouxesse dificuldades financeiras aos governos – justificou uma regulamentação desfavorável para a modalidade.

O Parecer CEB 11/2000 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Essas diretrizes deveriam ser obrigatoriamente observadas na oferta e na

---

das crianças fora da escola e dois terços dos analfabetos: Bangladesh, Brasil, China, Egito, Índia, Indonésia, México, Nigéria e Paquistão. A cada dois anos os países E-9 identificam um tema de educação para Todos e trabalham uma agenda comum. Desde 2012 a coordenação da iniciativa E-9 está sob a responsabilidade da Índia. Disponível em: < <http://www.teachersforefa.unesco.org/v2/index.php/en/e9-countries>>

<sup>11</sup> O consenso construído nos anos de 1980 serviu de alicerce para os novos consensos dos anos de 1990. A apropriação operada não era suficiente aos desígnios governamentais. Tornava-se imprescindível ressignificá-las: capacitação de professores foi traduzida como profissionalização; participação da sociedade civil como articulação com empresários e ONGs; descentralização como desconcentração da responsabilidade do Estado (...) e finalmente o aluno foi transformado em consumidor. (SHIROMA et al, 2004, p.52)

estrutura dos componentes curriculares de Ensino Fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional, nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio dessa modalidade de educação.

As diretrizes destacam que a Educação de Jovens e Adultos, como modalidade da educação básica, deve considerar o perfil dos estudantes e faixa etária, na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Em 2003 foi criado o Programa Brasil Alfabetizado<sup>12</sup> voltado para a Educação de Jovens e Adultos, presente em todo o território nacional o programa prioriza cidades com índices altos de analfabetismo – especialmente na região nordeste.

O Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos disponibiliza livros didáticos aos alunos do Programa Brasil Alfabetizado e de turmas de EJA de programas locais e regionais, cujo atendimento se amplia ao primeiro e segundo segmentos de EJA, que correspondem aos anos iniciais e finais do ensino fundamental e o ensino médio na modalidade de EJA.

O Programa ProJovem Urbano é a elevação da escolaridade da população entre 18 e 29 anos que já sabe ler e escrever, mas que não concluiu o ensino Fundamental na idade correta. O programa oferece Educação de Jovens e Adultos integrada à qualificação profissional e curso sobre ações comunitárias. A duração da formação é de 18 meses e o participante recebe uma bolsa mensal de 100 reais.

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos é considerada uma modalidade do Ensino Fundamental e um direito do cidadão, afastando-se da ideia de compensação e assumindo a de reparação e equidade, o que representa uma conquista e um avanço.

O suporte legal que ampara a Educação de Jovens e Adultos, garante a continuidade desta importante modalidade de ensino, a lei máxima da educação nacional, LDB 9.394/1996, prevê que a Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso (ou continuidade) aos estudos no Ensino Fundamental e médio, na faixa etária de 7 a 17 anos, e deve ser oferecidas em sistemas gratuitos de ensino, com oportunidades educacionais apropriadas, considerando suas características, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

---

<sup>12</sup> Os professores alfabetizadores participam presencialmente no contra turno e recebem uma bolsa, assim como os coordenadores - o apoio técnico e financeiro é da União.

A EJA está sendo ofertada em estabelecimentos regulares de ensino pela rede pública e privada, mediante iniciativas governamentais e não governamentais, assim como de programas especiais.

Conforme o Parecer CNE/CEB 11/2000, a Educação de Jovens e Adultos representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na construção de riquezas e na elevação de obras públicas.

Mesmo com as determinações legais instituídas pela política educacional brasileira, a realidade da eja e das pessoas que cursam essa modalidade ainda é muito precária,

Sabemos que nos últimos anos em nosso país a Educação de Jovens e Adultos tem sido tratada como uma temática na qual as ações governamentais são identificadas como políticas de diversidade, com o intuito de promover ora a inclusão social e em outro momento focalizar a diversidade existente na sociedade brasileira (Moehlecke:2009), porém como diz Jeffrey et al (2009) apesar do crescente número de programas destinados aos jovens e adultos vinculados à EJA, duas problemáticas se fortalecem a cada dia sem que sejam solucionadas: a ausência de regulação dos programas implementados, tendo em vista a verificação do êxito ou fracasso das medidas e a garantia do direito a oferta da modalidade EJA na rede regular de ensino, já que sem uma articulação entre as ações e os processos de escolarização oferecidos pelo Poder Público, esse direito corre o risco de não ser cumprido em sua totalidade.

O capítulo a seguir fará uma explanação sobre os teóricos norteadores desta pesquisa, mostrando de forma contemporânea a realidade da educação de jovens e adultos no Brasil.

### **CAPÍTULO III - ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A educação tem sido vista como um direito de todo cidadão, no entanto, o acesso e permanência na mesma, não chega a ser alcançado em sua amplitude devido a diversos fatores.

Essa realidade tem gerado inúmeras discussões por diversos pesquisadores (dentre os quais Capucho e Paiva) acerca da educação no Brasil, as quais buscam visibilizar os aspectos que fariam com que a EJA de fato aconteça como está estabelecida nos documentos oficiais.

Uma solução que possivelmente diminuiria ou até mesmo reverteria estes resultados, seria a oferta da EJA de forma sistematizada e que a mesma aconteça até mesmo fora do ambiente escolar, considerando a pluralidade dos sujeitos e de contextos, tornando-a mais abrangente, acessível e eficaz como sugere Capucho (2012, p. 65):

A Educação de Jovens e Adultos, diferentemente da educação de crianças e adolescentes, se efetiva em diferentes espaços/tempos. Os cenários são múltiplos e na maioria das vezes precários, em escolas, empresas, templos religiosos, penitenciárias, assentamentos rurais, ocupações urbanas, hospitais, apenas para citar os espaços mais comuns.

Andrade (2015) propõe que algumas mudanças sejam consideradas no contexto da EJA, a fim de alcançar resultados mais satisfatórios nesta modalidade de ensino. A autora sugere que:

Para transformar esse quadro, a EJA deverá se abrir para incorporar a pluralidade dos seus sujeitos, compostos de conhecimentos, atitudes, linguagens, códigos e valores que, muitas vezes, são desconhecidos ou vistos de forma desvalorizada pela cultura escolar e pelos currículos tradicionalmente oferecidos.

O direito à Educação pública para todos, regulamentado pela atual LDB, fez com que a Educação de Jovens e Adultos fosse reconhecida como modalidade de educação básica, passando desde então a ser gerida pela legislação em vigor, tendo como principal objetivo a formação para a cidadania e como desafio assegurar o desenvolvimento integral do ser humano.

O artigo 37 da referida lei, assegura que:

“A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade

própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.”

Já as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, MEC/CNE, 2012) demonstram que a EJA, é uma porta de possibilidades capaz de educar para as igualdades de direitos e principalmente para efetivação da cidadania.

Podemos perceber que a EJA ainda é tratada numa perspectiva compensatória, infelizmente, a própria lei prevê este fato quando no parágrafo 1º do artigo 37, já mencionado, reza que:

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Sobre as construções históricas que permeiam o direito à educação, as quais as lutas se baseiam devido à exclusão e negação de direitos e igualdade de oportunidade durante o longo da vida de vários sujeitos, Paiva (2006) diz que:

Especificamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a história não só registra os movimentos de negação e de exclusão que atingem esses sujeitos, mas se produz a partir de um direito conspurcado muito antes, durante a infância, esta negada como tempo escolar e como tempo de ser criança a milhões de brasileiros.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que carrega inúmeras complexidades e que necessita de constantes discussões que promovam uma reflexão quanto a sua prática e composição, é construída a partir da constatação de que os sujeitos socioculturais envolvidos no processo trazem consigo inúmeras vivências e saberes que devem ser considerados como norteadores de suas propostas e práticas. Com a compreensão das especificidades dos sujeitos, a escola apresenta características que a torna referência ao se falar de Educação de Jovens e Adultos.

A EJA é uma modalidade de ensino importante para a inclusão de educandos egressos de um sistema educacional excludente e que não tem acesso a oportunidades, saberes construídos a partir de suas vivências, suas particularidades. A inclusão, no sentido de Freire (2001), só ocorrerá se houver a conscientização e valorização da pessoa humana a partir da realidade na qual ela se insere.

Os educandos de EJA buscam desenvolver suas capacidades e aprender conteúdos e saberes necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e amplas, condição fundamental para o

exercício da cidadania, isso nos remete ao que diz Freire (2014, p. 37) “Uma educação sem esperança não é educação”.

Os educandos buscam, também, novas perspectivas de vida, melhores empregos e remuneração e necessitam do acolhimento e compreensão por parte dos docentes atuantes na EJA, uma vez que enfrentam inúmeras dificuldades para retornar ao ambiente educativo e nele permanecer.

Historicamente, observa-se uma discrepância entre as propostas governamentais para a EJA e a realidade vista e percebida quando se considera que a implementação de projetos para esta modalidade de ensino nem sempre acontece a partir do conhecimento das necessidades dos educandos.

Isso demonstra uma necessidade de que os autores chamam de reconfiguração da EJA, desconstruir a visão reducionista com que por muitos anos foram lançados aos alunos EJA como trajetórias escolares trancadas, incompletas, alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência, de aprendizagem, não concluintes da 1ª a 4ª série ou 5ª ao 8º ano.

Por décadas o olhar escolar os enxergou apenas assim, isso necessita ser superado diante do momento político e social a qual estamos vivenciando, se não, não será possível avançar e para isso é necessário atentar-se ao fato de que esta modalidade consiste em sua composição um protagonismo da juventude em massa. E esta reconfiguração da EJA, não se dará de forma espontânea como aponta Arroyo (2005).

Exige, pois uma intencionalidade política, acadêmica, profissional e pedagógica no sentido de colocar-nos na agenda escolar e docente, de pesquisa de formação e de formulação de políticas públicas, a necessidade de pensar, idealizar e arquitetar a construção dessa especificidade da EJA. Constituir a Educação de Jovens e Adultos como um campo de responsabilidade pública. (ARROYO, 2005, p. 22)

Para entender melhor este processo de reconfiguração da EJA a qual os autores sugerem, é necessário trazer alguns elementos importantes e que possibilita uma compreensão de como esta estratégia irá aprimorar esta modalidade de ensino.

O primeiro elemento fundamental nesta busca é entender quem são os jovens e adultos. A lei de Diretrizes e Bases em seus artigos 1º e 2º já norteia que é necessário partir de formas concretas de viver de seus direitos, e de maneira peculiar de viver seu direito à educação, ao conhecimento e à cultura, a memória, à identidade, à formação e ao desenvolvimento pleno.

Há atualmente uma maior sensibilidade para saber quem são estes jovens e adultos, e esta reconfiguração de educação tem de partir de forma concreta de como usufruem seus direitos à educação, cultura etc.

Por muitos anos enxergaram somente a partir das trajetórias escolares com alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problema de frequência, de aprendizagem, não concluintes das primeiras etapas do ensino fundamental. E é justamente este tipo de olhar, que Arroyo (2005), relata que não é possível avançar no processo de reconfiguração da EJA.

O autor sugere ainda que um dos olhares que deve ser direcionado a esses jovens e adultos é vê-los como alunos e tomarmos de fato consciência de que estão privados de bens simbólicos que a escolarização deve garantir.

Que milhões destes, estão completamente a margem do direito e que ainda há altos níveis de analfabetismo e baixos índices de escolarização de jovens e adultos, são indicadores graves que distanciam da garantia universal do direito a educação. O autor coloca ainda que esse novo olhar diferenciado é um avanço em relação as velhas políticas reparadoras, possibilita que os jovens e adultos não continuem sendo vistos a partir das chamadas carências escolares, ou seja, aqueles que não tiveram acesso na infância, adolescência, ou foram excluídos, etc.

Afirma que esta reconfiguração, só será possível se os olhares estereotipados forem revistos, traz ainda um importante questionamento acerca de como enxergar esses jovens e adultos, e a possível solução dada em forma de resposta é que é necessário conhecer e reconhecer o seu protagonismo. Esses jovens e adultos são protagonistas de trajetórias de humanização e conseqüentemente não devemos vê-los a partir das carências sociais, nem muito menos por uma trajetória escolar malsucedida.

## **CAPITULO IV - DO LÓCUS DA PESQUISA AOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo, tratamos de expor a metodologia que nos levaram a desenvolver esta pesquisa. Apresentamos os sujeitos que contribuíram e participaram significativamente desta pesquisa; o contexto que se insere a instituição pesquisada assim como apresentaremos os instrumentos que foram utilizados para coletar os dados. Por fim apresentamos os procedimentos metodológicos onde identificamos o tipo de pesquisa e a abordagem e as categorias de análises que fundamentaram as análises e os resultados.

### **4.1 Contexto do lócus onde se desenvolveu a pesquisa de campo**

A escola pesquisada está localizada no perímetro urbano da cidade, próxima a centros comerciais e foi escolhida por se tratar de uma escola de referência em Educação de Jovens e Adultos e por ser uma das mais antigas escolas da rede municipal.

A escola foi inaugurada no dia 22 de junho de 1977, na administração de Haroldo Bezerra, através de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Marabá e SUDAM<sup>13</sup> (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), e teve como o primeiro diretor o professor José Rodrigues da Guia, o qual ficou no cargo por três meses, deixando como substituta Maria de Jesus Alves Soares (in memoriam).

A filosofia da escola é formar cidadãos críticos e participativos, preparados para viver em sociedade de maneira a se sobressair em qualquer atividade que possam vir a desempenhar seja de caráter profissional ou pessoal<sup>14</sup>.

A proposta pedagógica da escola está em constante processo de aprimoramento. As ideias de profissionais qualificados e os referenciais mais amplos das diversas expressões da pedagogia progressista são os nortes fundamentais. Há uma crença generalizada na comunidade que a qualidade do trabalho se traduz pela alegria, a criatividade, a criticidade, o

---

<sup>13</sup> A Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia é uma autarquia do governo federal do Brasil, criada no governo do presidente Castelo Branco em 1966, com a finalidade de promover o desenvolvimento da região amazônica, gerando incentivos fiscais e financeiros especiais para atrair investidores nacionais e internacionais. Ela tem sede e foro em Belém, e é vinculada ao Ministério da Integração. Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/3279095>

<sup>14</sup> Os dados apresentados aqui foram retirados do blog da escola, pois não tivemos acesso ao PPP da mesma.

espírito ético-solidário de nossos alunos. O exercício da liberdade e o desafio da autonomia se consolidam nos processos de democratização.

A vida escolar se caracteriza como um processo amplo de formação humana, integrando as necessidades de instrumentalização do conhecimento, bem como da capacidade crítica da formação integral. O calendário escolar se subdivide em quatro bimestres letivos e a grade curricular está em processo constante de aperfeiçoamento com vistas a um trabalho cada vez mais interdisciplinar e integrador das diversas áreas do conhecimento.

As etapas de ensino ofertadas atualmente são: no Ensino fundamental (período matutino e vespertino); Educação de Jovens e Adultos Supletivo e também o CEEJA (ambas no horário noturno).

Atualmente as dependências da escola contam com 10 salas de aula; 55 funcionários; sala da diretoria; sala dos professores; secretaria laboratório de informática; sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE); quadra de esportes coberta; cozinha; banheiro dentro do prédio; biblioteca; sala de leitura; almoxarifado; auditório; lavanderia e pátio coberto.

A infraestrutura da escola é completa e suas dependências são acessíveis aos portadores de deficiência; possui alimentação escolar para os alunos; água filtrada; água de poço artesiano; energia da rede pública; fossa; lixo destinado à coleta periódica; acesso à internet banda larga. Possui os seguintes equipamentos: computadores administrativos; computadores para alunos; tv; salas de aula equipadas com centrais de ar; dvd; copiadora; projetor multimídia; impressora; aparelho de som; câmera fotográfica.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2018, em uma turma de 2ª etapa de EJA, em uma escola situada no centro urbano da cidade de Marabá-Pará, que oferece neste segmento atualmente uma turma de 1ª etapa, uma de 2ª, e turmas na modalidade CEEJA. A turma era composta por 23 alunos, porém, apenas dezesseis alunos participaram da pesquisa.

As aulas de EJA na escola pesquisada são realizadas no período noturno com início às 19:30h e se estendem às 22:00h, porém, grande parte dos alunos costumam chegar sempre a partir das 19:00h, momento em que é servida a merenda, por este motivo, durante as aulas não há o chamado “horário de intervalo”.

## **4.2 Os sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos que participaram e contribuíram significativamente para a realização desta pesquisa foram: o professor e 16 alunos de uma turma de 2ª etapa da EJA.

Os educandos sujeitos desta pesquisa serão aqui chamados pelo codinome **E**, que se distinguirá entre o ‘**E1**’ ao ‘**E16**’ a fim de mantermos o sigilo sobre a identidade dos pesquisados.

## **4.3 Passos da pesquisa**

Para coleta dos dados, as entrevistas foram realizadas durante as aulas em momentos em que o professor nos permitia. Buscamos sempre não atrapalhar, e em tempos de avaliação (prova) às vezes esperávamos no pátio os alunos saírem da sala para podermos aplicar o questionário.

Devido a maioria dos alunos não saberem ler, a aplicação dos questionários era realizada oralmente, e anotávamos as respostas dos mesmos configurando-se em entrevistas, visto que o mesmo possuía pergunta abertas e fechadas e que vez ou outra surgiam informações relevantes que também coletávamos.

O questionário do professor foi entregue e ele nos trouxe respondido em alguns dias. Forneceu-nos, ainda, informações que nos esclareceram muitas dúvidas, como por exemplo, os planejamentos das aulas, o funcionamento da escola, etc.

## **4.4 Instrumentos utilizados na pesquisa**

Para coletarmos dados pertinentes no intuito de respondermos nossa problemática anteriormente citada, utilizamos como instrumentos para coleta de dados: o diário de campo, no qual foram realizadas as anotações referentes as observações e questionário de entrevistas para o professor que atua na turma da EJA da instituição de ensino pesquisada e para os alunos entrevistados.

Os registros decorrentes das entrevistas foram feitos mediante anotações, visto que a memória as vezes nos trai, fizemos os apontamentos necessários de forma narrativa de tudo

que foi constatado no período de observação, além de registros fotográficos (estes mediante autorização prévia dos sujeitos envolvidos durante a pesquisa).

#### **4.5 Procedimentos metodológicos**

Seguindo o ponto de vista da forma de abordagem do problema, esta pesquisa se desenvolverá de forma qualitativa e quantitativa (quali-quantitativa) devido a necessidade da explicitação em formas de gráficos ou/e tabelas de alguns dados adquiridos. Na abordagem qualitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) o ambiente natural é fonte direta para a coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. “Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.” O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.”

Sobre a abordagem quantitativa, os autores evidenciam que é um método em que proporciona um levantamento de dados de forma direta no ambiente pesquisado e uma interpretação que não exige possíveis subjetividades.

Este trabalho se deu a partir do interesse em saber quais os desafios e possibilidades vivenciados por alunos e alunas inseridos na Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede municipal de ensino no município de Marabá-Pará. Aderimos então a pesquisa do tipo exploratória que, segundo Gil (1988, p.45, apud BERTUCCI 2008), é aquela que:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Pode se dizer que tais pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real, sendo assim, utilizamos como procedimento a pesquisa de campo, que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59), é àquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual

procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa apresentada iniciou-se por um levantamento bibliográfico a respeito do tema em questão, o que tornou a organização do trabalho mais sutil possibilitando um recorte do que será importante ou não durante a realização deste trabalho a fim de que nos resultados, esteja acentuado o exame do tema sobre uma abordagem contemporânea.

Quanto à análise e a interpretação dos dados coletados, estas se desenvolveram a partir das evidências observadas, da tabulação dos questionários e dos dados coletados considerando os teóricos estudados.

A pesquisa se deu por meio do estudo de caso, pois de acordo com Gil (1988, p. 58, apud BERTUCCI, 2008 p. 52) “[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Segundo YIN, apud Gil (2009) um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Para Gil (2009), este método, quando comparado a outros delineamentos de pesquisa, possui várias vantagens, dentre elas enfatiza o contexto em que ocorrem os fenômenos; garante a unidade do caso; são flexíveis (no quesito de escolha de técnicas adotadas para obtenção de dados); estimulam o desenvolvimento de novas pesquisas, pois nem sempre são conclusivos; favorecem a construção de hipóteses; possibilitam o aprimoramento, a construção e a rejeição de teorias; permitem investigar o caso pelo “lado de dentro”.

Pensando nos efeitos que esta pesquisa trará como retorno para a sociedade, uma das razões pela qual fizemos uso deste método está presente na característica apresentada por Gil (2009), pois corrobora com a relevância desta pesquisa quando o mesmo afirma:

Esta ênfase na profundidade favorece a aproximação entre a abstração dos resultados da pesquisa e a concretude da prática social. O que pode contribuir para que os estudos quantitativos posteriores se efetivem com base em resultados concretos e contextualizados obtidos em estudos de caso.

Lüdke (1986) discorre sobre as características fundamentais do estudo de caso aponta que ele utiliza uma variedade de fontes de informação:

Ao desenvolver o estudo de caso, o pesquisador recorre a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de informantes. (...) com essa variedade de informações, oriunda

de fontes variadas, ele poderá cruzar informações, confirmar ou rejeitar hipóteses, descobrir novos dados, afastar suposições ou levantar hipóteses alternativas.

Em consonância com as autoras utilizamos, além do levantamento bibliográfico, a entrevista com a aplicação de questionário semiaberto e a observação direta. Sendo a entrevista uma técnica de levantamento de dados primária que permite a descrição verbal dos entrevistados, destacamos o que a autora referenciada diz sobre a entrevista:

A entrevista consiste em uma indagação direta, realizada no mínimo entre duas pessoas, com o objetivo de conhecer a perspectiva do entrevistado sobre um ou diversos assuntos. De natureza subjetiva, a entrevista constitui um dos mais úteis instrumentos de coleta de dados na área das ciências sociais aplicadas, na qual se incluem as ciências gerenciais. Contudo, é necessário saber lidar com esse instrumento, não para eliminar a subjetividade a ele inerente, mas para tratar de maneira científica os resultados dali advindos.

Destacamos que os dados obtidos através das aplicações dos questionários se constituíram em uma fonte de informação a mais, onde construímos uma base sólida de informações acerca da realidade educacional investigada e, ao final traçamos um posicionamento a respeito da questão das práticas educativas dos professores que atuam na EJA.

Sobre o questionário, evidenciamos que foi confeccionado com perguntas abertas e fechadas onde segundo Andrade (2010):

Perguntas fechadas são aquelas que indicam três ou quatro opções de resposta ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa, e já trazem espaços destinados à marcação de escolha.” (...) As perguntas abertas dão mais liberdade de resposta, proporcionam maiores informações, mas têm a desvantagem de dificultar muito a apuração dos fatos. Dificilmente as perguntas abertas podem ser tabuladas e precisam ser agrupadas, por semelhança, para serem analisadas. (ANDRADE, 2010. p 134-135)

A observação direta é “(uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos da obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (MARCONI E LAKATOS, 2002, p. 88, apud BERTUCCI, 2008).

Para Lüdke (1986, p. 26) a observação é uma das partes mais importantes de uma pesquisa, e afirma que é:

Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do

pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. (...) A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas.

A autora afirma que “Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática.” No que concerne a esta lógica, e ciente de que o estudo de caso, em sua fase exploratória começa com um plano inicial, visto isto, foi elaborado um Plano de Observação<sup>15</sup> organizado a partir dos conceitos apreendidos a partir do estudo do referencial teórico visando contemplar os objetivos deste trabalho.

Para que os sujeitos pesquisados não tenham sua identidade revelada, seguimos o que Lüdke (1986, p. 50) diz a respeito: “Uma medida geralmente tomada para manter o anonimato dos respondentes é o uso de nomes fictícios.”

Em consonância com o que dizem as autoras, os educandos sujeitos desta pesquisa serão aqui chamados pelo codinome **E**, que se distinguirá entre o ‘**E1**’ ao ‘**E16**’ a fim de mantermos o sigilo sobre a identidade dos pesquisados.

---

<sup>15</sup> Em anexo.

## CAPÍTULO V- APRESENTAÇÃO DOS DADOS

### 5.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa

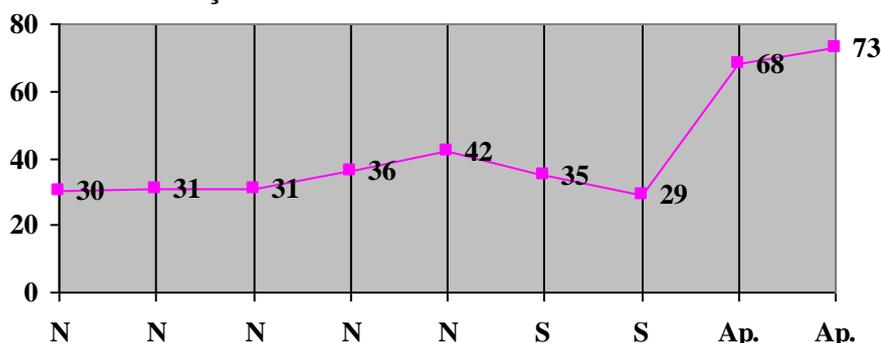
Apresentaremos aqui alguns dos dados coletados em forma de gráficos e tabelas para os dados que se apresentam de forma quantitativa e outros de forma descritiva os dois modelos se completam para melhor apresentar o perfil dos sujeitos da pesquisa.

Participaram desta pesquisa dezesseis alunos, sendo a maioria mulheres. Grande parte destes alunos foi remanejada para esta escola devido à falta de oferta de ensino desta modalidade nas escolas próximas as residências dos mesmos. A escassez de escolas que ofereçam a EJA no município de Marabá é um problema que vem aumentando nos últimos anos, fazendo com que os interessados procurem escolas em bairros vizinhos e mais distantes.

Geralmente, após lancharem, os alunos aguardam o professor em sala de aula com o livro didático ou caderno em mãos, exercitando a leitura, concluindo atividades propostas na aula anterior ou escrevendo o cabeçalho em seu caderno. Sem muitas conversas paralelas.

Questionados sobre a prática de algum tipo de atividade remunerada, 7 alunos disseram que sim, 3 falaram que são aposentados, os demais relataram que não. A faixa etária dos alunos varia entre 21 e 73 anos como mostram os gráficos 1 e 2 (respectivamente demonstrando dados sobre mulheres e homens) a seguir:

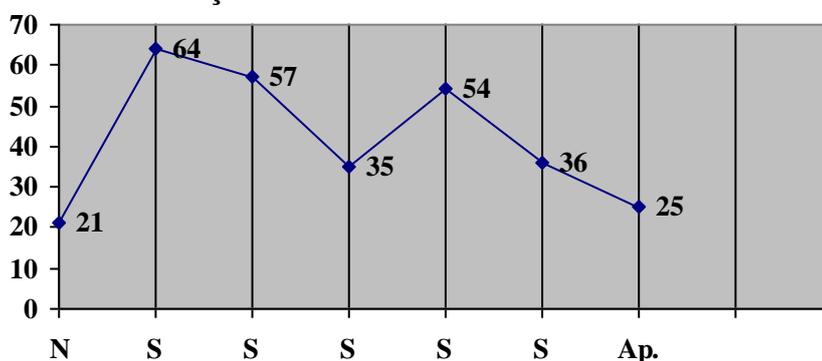
**Gráfico 1: Demonstrativo faixa etária das alunas pesquisadas e sua relação com exercício de atividade remunerada.**



Exercem atividade remunerada: Sim= S; N=Não; Ap.= Aposentada

Fonte: Nogueira, 2018.

**Gráfico 2: Demonstrativo faixa etária dos alunos pesquisados e sua relação com exercício de atividade remunerada.**



Exercem atividade remunerada: Sim= S; N=Não; Ap\_= Aposentado

Fonte: Nogueira, 2018.

A pergunta de número 06 do questionário utilizado na coleta de dados, indagava sobre a distância entre a casa dos sujeitos e a escola, se eles consideravam longe ou perto uma da outra e fizemos um levantamento sobre o uso de veículos no trajeto. Com a análise e cruzamento dos dados obtivemos respostas das quais resultou a seguinte tabela:

**Tabela 1- Relação distância casa-escola com uso ou não de veículo durante o trajeto**

CONSIDERA PERTO	USA VEÍCULO	
	SIM	NÃO
SIM	03	03
NÃO	04	06

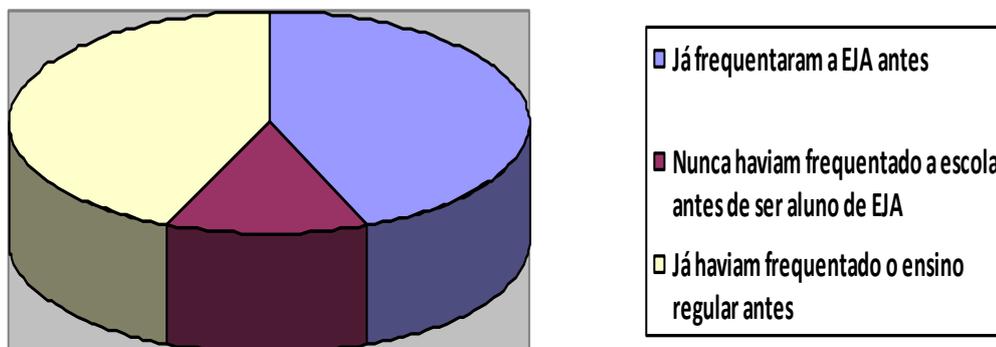
Fonte: Nogueira, 2018.

De acordo com os resultados obtidos na coleta de dados dos dezesseis entrevistados catorze já havia frequentado a escola antes de ser aluno de EJA. Um dado inesperado foi o fato de que destes catorzes, 50% já haviam concluído<sup>16</sup> etapas que perpassavam a que estão concluindo atualmente. Dentre os exemplos podemos destacar a 3ª etapa, a antiga 5ª e 8ª séries e até mesmo o ensino médio<sup>17</sup>.

<sup>16</sup> Os alunos que já haviam concluído etapas/séries que ultrapassavam a 2ª etapa, alguns afirmaram que pelo fato de terem deixado de frequentar a escola há bastante tempo, os documentos que comprovariam seu nível de escolaridade não haviam sido encontrados nos arquivos das escolas por onde eles estudaram, o que os levou a recomençar desde a 1ª etapa.

<sup>17</sup> O educando que já havia concluído o ensino médio informou que sofreu um acidente que o fez esquecer quase tudo o que já havia aprendido, inclusive a ler. Este foi o principal motivo que o levou a retornar à escola, a

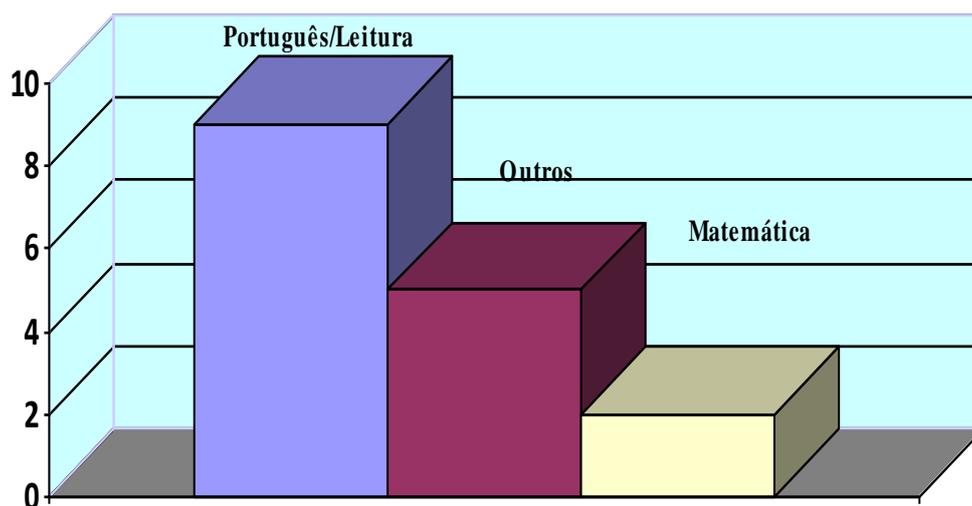
**Gráfico 3: Frequência anterior dos alunos em escolas**



Fonte: Nogueira, 2018.

Sobre os conteúdos/assuntos que os educandos mais apreciam em sala os mais apontados foram Português/Leitura e Matemática. Sobre isto foram obtidos os seguintes resultados:

**Gráfico 4: Conteúdos mais apreciados em sala pelos alunos**



Fonte: Nogueira, 2018.

necessidade de reaprender desde os anos iniciais da escola, tendo o mesmo concluído no ano letivo anterior a 1ª etapa da EJA na mesma escola.

## 5.2 Elementos sobre o Professor sujeito da pesquisa

O professor pesquisado é graduado em pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), pós-graduado em Educação Ambiental pela mesma instituição e possui Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais da Sociedade na Amazônia (PDSTA) pela UNIFESSPA.

Trabalha na área da educação desde 1997. Na educação pública municipal, trabalhou em regime de contrato até 2003 quando se tornou efetivo. Atua como orientador educacional e é professor de ensino fundamental dos anos iniciais há 18 anos.

Com a EJA trabalha em turmas de 1ª e 2ª etapas. Devido a sua rotina de trabalho se estender pelos três turnos, atualmente cumpre 200 horas pela Prefeitura Municipal de Marabá, que são “quebradas” pelo fato de que o mesmo trabalha como celetista<sup>18</sup> no período vespertino.

## 5.3 Ministração das aulas

Sobre o planejamento e realização das aulas, o professor nos informou que o mesmo é realizado de forma bimestral e semanal com a coordenadora pedagógica. A escola realiza também as chamadas HPs<sup>19</sup> - Horas Pedagógicas (o professor pesquisado participa somente das HPs para a EJA) as quais são propostas e direcionadas para o ensino fundamental pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), no entanto é conduzida pela Coordenação Pedagógica das escolas.

As aulas estão sob as Diretrizes do MEC e seguem também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o professor faz estudos periodicamente aos sábados e domingos, em busca de maneiras diversificadas sobre várias atividades e assuntos, como a criação de textos a partir de leituras compartilhadas, uso de alfabeto móvel, etc.

---

<sup>18</sup> Celetista: Termo derivado da sigla CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), costuma ser utilizado para denominar o indivíduo que trabalha com registro em carteira de trabalho. Fonte: <<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090509022744AAqpyfr>>

<sup>19</sup> A Hora Pedagógica é o tempo estabelecido pelas escolas das redes municipal ou estadual de ensino, com intuito de reunir e fazer com que professores e coordenadores discutam de forma reflexiva temas, assuntos, que juntamente com a proposição de soluções, possam melhorar e/ou aprimorar a prática docente de forma coletiva e individual. Geralmente em Marabá, a SEMED faz um encontro de formação continuada com os Coordenadores e estes, repassam para toda a equipe escolar.

Os temas mais ministrados nas aulas são baseados na “linguagem crítica”, a “linguagem e o cotidiano” e a matemática, que se faz em caráter de urgência-, de acordo com as falas do professor. Para tanto utilizam-se revistas, livro didático, jornais e livros paradidáticos<sup>20</sup> – este como objeto principal de estudo-, uso da internet, visitas à feiras noturnas – a última foi a Feira do Livro -, e participações em apresentações culturais.

No início do segundo semestre, a escola recebeu um novo servidor, que foi lotado na Biblioteca da escola, o que proporcionou grande satisfação em toda a equipe escolar e principalmente para os educandos, que agora, contam com o apoio há tanto esperado.

O bibliotecário iniciou suas atividades com a implantação de um projeto<sup>21</sup> cujo objetivo é melhorar e habituar a leitura dos alunos. Para tanto ele distribui junto ao professor, livros paradidáticos<sup>22</sup> para que os alunos possam levar (em forma de empréstimo) e ler em casa. E assim, nos retornos, serão observadas, através da explicitação do que leram, as dificuldades de cada um para que o profissional possa trabalhar em cima disso, funcionando como uma espécie de reforço.

Estas formas utilizadas como pontes para aquisição da aprendizagem e leitura de mundo ajudam, segundo o professor, em sua prática docente, facilitando o ensino-aprendizagem dos educandos. Em contrapartida, o mesmo sente dificuldades diante da falta de estrutura na sala, materiais que poderiam ser utilizados, porém ficam sem acesso na biblioteca da escola, pelo fato de estar geralmente fechada por falta de pessoas trabalhando na mesma.

Outra contribuição para o ensino-aprendizagem sempre presente durante as aulas, é a sincronia entre os conteúdos, o cotidiano dos alunos e outros assuntos extracurriculares que ajudam na percepção dos alunos como sujeitos transformadores da sociedade, vemos isto na seguinte fala do professor: *“Procuro trazer a realidade dos alunos para a sala de aula, mostrando o lado prático da vida, desde a lista de compras no supermercado.”*

A evolução dos alunos é observada diariamente pelo professor, que está sempre se dirigindo a cada carteira para ver como eles estão resolvendo as atividades, de que forma estão escrevendo e sobre isso, ele sempre fica atento a detalhes primordiais como, por exemplo, não ultrapassar a linha limite da folha durante a escrita e iniciar frases e nomes próprios com letras maiúsculas.

---

<sup>21</sup> Este “apoio”, assim designado pelo professor, será realizado com esta turma até o fim do ano letivo.

<sup>22</sup> O livro paradidático com o qual o bibliotecário iniciou seu projeto com a turma pesquisada é uma obra de Andersen Medeiros intitulada *A lenda da chuva vespertina de Belém*. Trata-se de um livro ilustrado e de fácil leitura devido a seu texto estar dividido em partes pequenas.

Com base na diferença de ritmo de aprendizagem dos alunos, o professor trabalha individualmente, em duplas envolvendo os que estão mais adiantados com os que estão um pouco atrasados no conteúdo.

Esta interação é importante durante a aprendizagem, sendo escola um local propício ao encontro de pessoas com as mais variadas culturas, histórias de vida e modos de pensar e agir, sendo assim, ponto importante para a interação social, reflexão sobre a realidade e evolução do pensamento crítico dos sujeitos a partir do próprio cotidiano.

As avaliações são realizadas de forma diária, mensal e bimestral. São aplicadas provas escritas, trabalhos e atividades para casa. Os alunos mostram diariamente o caderno ao professor para correção das atividades, que as vezes também são corrigidas no quadro, com a participação dos alunos que falam suas respostas e o professor então, expõe no quadro.

#### 5.4 O uso do livro didático

De acordo com o professor os livros da EJA são constituídos de conteúdos integrados que trabalham principalmente o *cotidiano dos alunos* sendo divididos em três volumes, e distribuídos pelo professor aos alunos de acordo com sua evolução escolar. A figura 1 apresenta a coleção utilizada na turma durante a pesquisa:

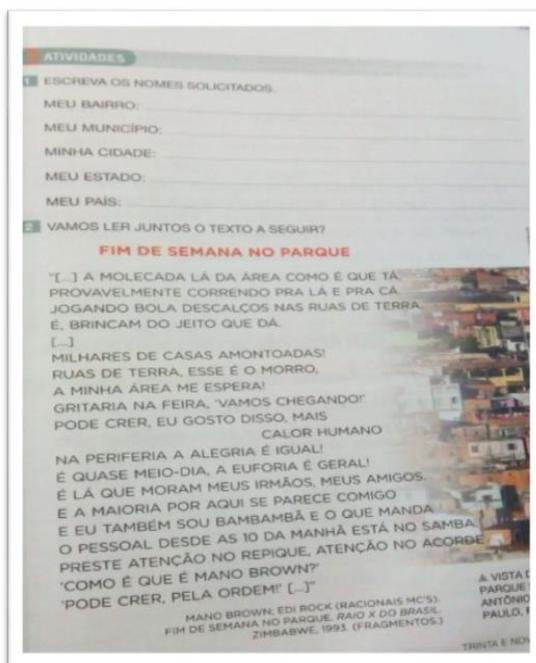
**Figura 1:** Ilustrações dos livros utilizados pelos alunos de EJA da segunda etapa



Fonte: Nogueira, 2018.

Pudemos ter contato durante esta pesquisa, com apenas dois dos volumes do livro: vol. 1 e vol. 2. Ao analisarmos as diferenças mais presentes entre eles, destacamos o *tipo de letra utilizada*, as quais apresentamos nas figuras 2 e 3, respectivamente seguindo os volumes dos livros:

**Figura 2:** Exemplo do livro Volume 1, letras em formato de imprensa maiúsculas.



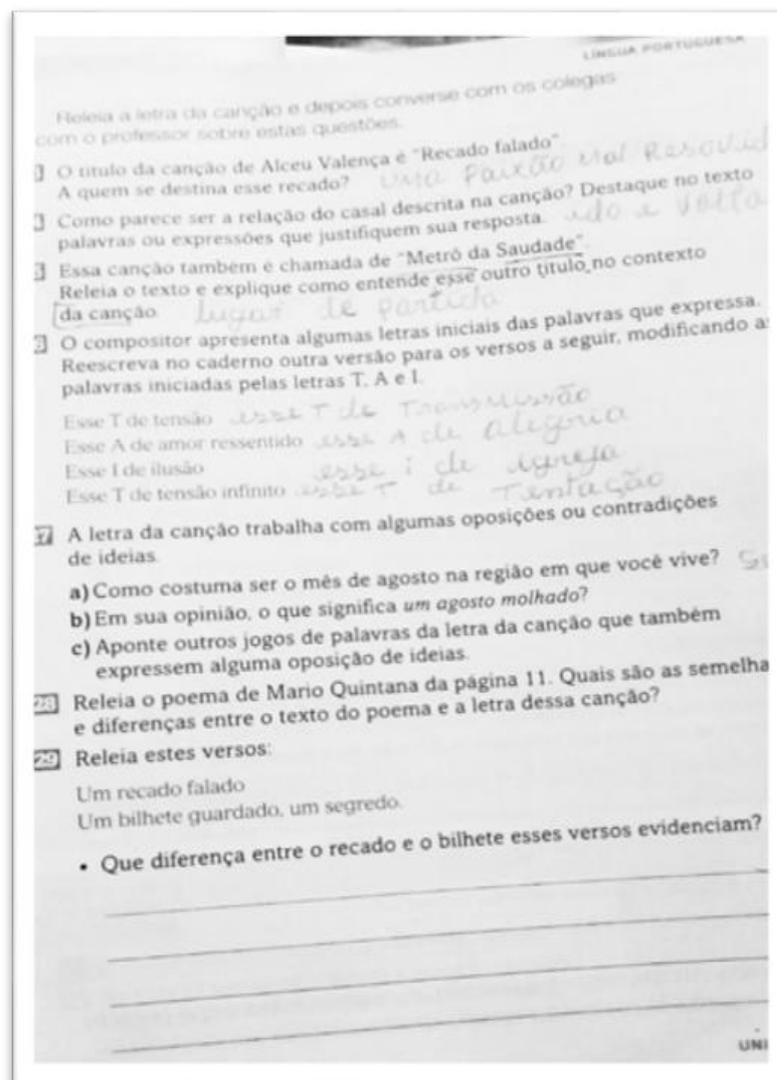
Fonte: Nogueira, 2018.

Para o professor, este tipo de letra facilita o entendimento para aqueles que estão começando sua vida escolar. Entendemos que de acordo com o progresso do aluno, deverão ser apresentadas outros tipos de letras.

O livro de volume 2 (figura 3) apresenta letras de imprensa no formato minúsculo e maiúsculo, e é utilizado pelos alunos que estão mais avançados em relação a outros no quesito leitura e escrita.

Algumas atividades são respondidas pelos alunos no próprio livro, depois reescritas no caderno, o que facilita a compreensão e apropriação sobre os tipos de letras, já que neste nível, muitos deles já conseguem distinguir letras de imprensa de letras cursivas, estas sendo as utilizadas no caderno, na maioria dos casos.

**Figura 3: Exemplo retirado do livro volume 2.**

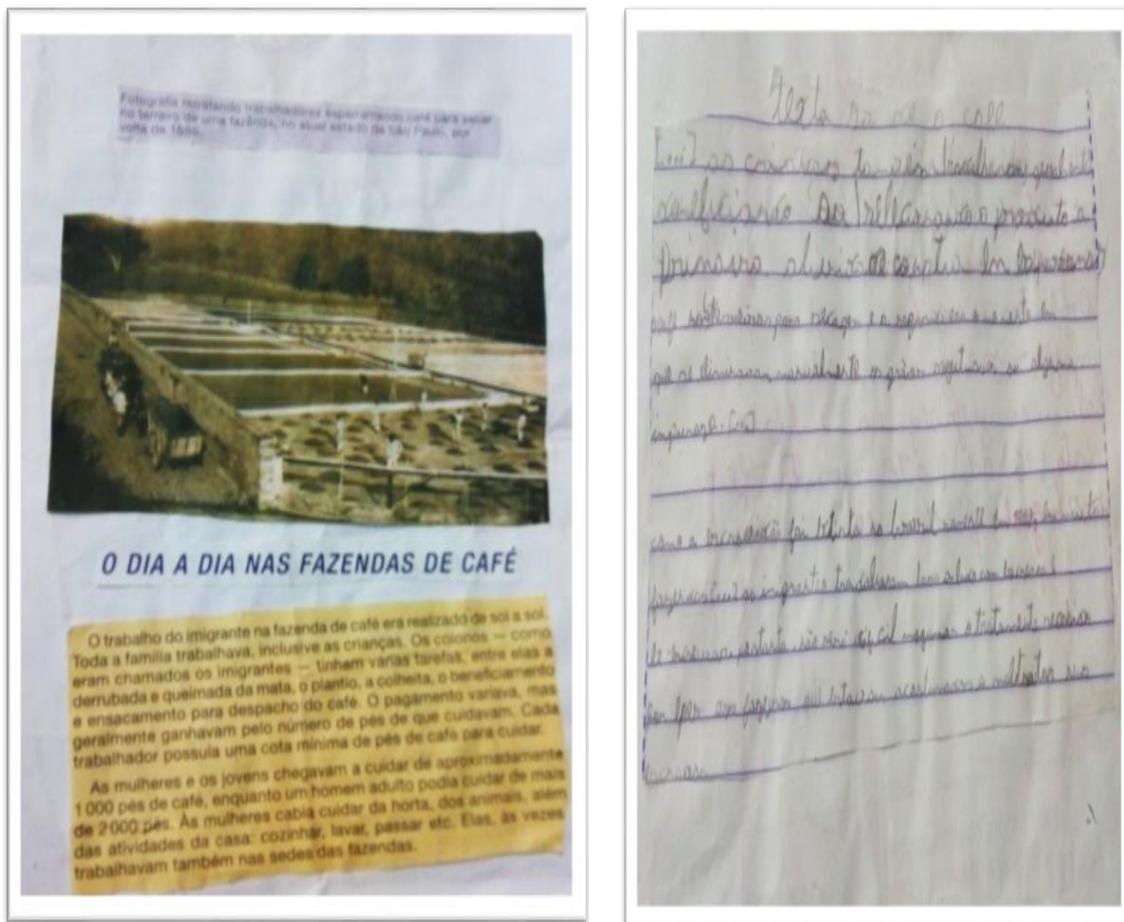


Fonte: Nogueira, 2018.

O professor emprega em sua metodologia, temas geradores, com os quais trabalha de forma interdisciplinar. Em uma de suas aulas o tema foi a palavra "Café", que foi utilizado de diversas maneiras, todas buscando ligações com o cotidiano dos sujeitos.

Demonstramos abaixo nas figuras 4 e 5, dois exemplos de atividades desenvolvidas com o tema em questão onde foi trabalhada a *Geografia e a História*. Nesta atividade os alunos tiveram que pesquisar em livros ou revistas, como ocorria a plantação do café:

**Figuras 4 e 5: Atividade realizada com o tema gerador “café”.**



**Fonte: Nogueira, 2018.**

## 5.5 O “ser professor”

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia (Freire, 2001).

O professor mostra-se sempre bem paciente com os alunos, busca compreender os motivos pelos quais às vezes os alunos faltam à aula ou quando precisam ir para casa mais cedo. Também é um motivador para seus alunos, escreve palavras de incentivo nos cadernos e realiza o “aniversariante do mês”, o que para muitos alunos é sinônimo de atenção. Diante disto, se faz jus ao mencionar: *“Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente”* (Freire, 2013, p. 92)

Um ponto bastante positivo durante a atuação nas aulas se deve ao fato de que o professor sempre chega aparentando estar com bom humor<sup>1</sup>, prestativo e atento às demandas dos alunos, isto faz com que os mesmos se sintam à vontade para perguntar novamente quando não entendem algo, para expor suas ideias, seu cotidiano, suas histórias de vida, etc.

Questionado sobre como se sente sendo professor de EJA, relatou:

*“Apreensivo, na maioria das vezes. Angustiado quando vejo que alguns alunos não conseguem compreender o que explico... às vezes feliz quando vejo os avanços, feliz quando os alunos conseguem. O que mais me motiva a trabalhar com EJA é ver os alunos avançando na vida.”*

Na percepção do professor, a contribuição da EJA para os alunos está relacionada à autoestima, à melhoria da qualidade de vida, melhoria na colocação no mercado de trabalho, dentre outros aspectos, e que, como cidadãos e trabalhadores que são, estes alunos querem e precisam se sentir sujeitos ativos, participativos e crescer nos aspectos culturais, social e econômico.

Indagado sobre a valorização dos professores de EJA, ele afirmou que falar em valor é um termo amplo e relativo, complexo, aberto para variadas questões, e completou:

*“Para mim, ser professor é um ser em construção e valor é planejamento...”*

Os alunos apresentaram suas opiniões sobre a relação com o professor, seus ensinamentos e o modo como ministra as aulas, discorreram com as seguintes falas: *“O que a gente não entende, a gente pergunta de novo e ele explica. É muito bom. Ele chega alegre e fala com todos nós...é legal (E15)”*; *“É importante pra gente, o professor tem muita paciência e chega bem feliz para dar aula...(E12)”*.

*“O professor explica bem, conversa sobre as coisas da vida, o que acontece no mundo. Ele é solidário, motiva a gente. Ele é amigo. Quando um professor é assim dá vontade de ir para a escola. (E3)”*. Esta fala nos remete à ideia onde Freire afirma que: *“O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele.”* (Freire, 2013, p. 110)

Estava explícito nas falas dos alunos o reconhecimento pela atenção recebida do professor, o qual teve conceito obtido na maioria das vezes de excelência, tanto em sua metodologia quanto em sua personalidade. Isto se exemplifica na fala do educando E14 quando afirma que o professor: *“Gosta de ensinar, não deixa ninguém para trás, ele chama de um em um para olhar o caderno. Ele é calmo.”*

Percebemos que os alunos gostam da maneira como são tratados pelo professor, sempre com atenção, bom humor, mostra-se preocupado com o bem-estar e aprendizagem dos

mesmos. “*Ele é aberto. Conversa de forma “popular”. (E1)*”. Nesta fala verificamos que até mesmo a maneira de se expressar é importante para que os alunos se sintam à vontade.

Constatamos a preocupação e o compromisso que o mesmo tem com seus alunos, quando nos deparamos com seu *diário de frequência*, o qual contém os números de telefone de cada aluno. A intenção é fazer contato caso os alunos deixem de frequentar as aulas por um período muito longo.

O professor dispõe ainda, de um *Caderno de Planejamento*<sup>23</sup>, o qual é distribuído pela SEMED, onde estão apresentadas, dentre outras, a rotina semanal, rotina diária, atividades propostas de leitura, metodologia, calendário acadêmico, ficha diagnóstica, etc. Este caderno é como se fosse uma “agenda” com sugestões e acompanhamentos para o ano inteiro.

---

<sup>23</sup> Fotos em anexo.

## CAPITULO VI- ANÁLISES DOS DADOS

Após a coleta de dados, nosso próximo passo foi organizar os registros conseguidos, separações dos argumentos mais parecidos, verificação e comparação de algumas respostas do professor pesquisado com as respostas dos alunos, escolha das análises de categoria.

Apesar de que a análise esteve presente durante toda as fases da pesquisa, desde a escolha dos artigos, observação em sala, até a escolha das categorias de análises, a fase mais complexa é fazer a análise destas categorias, sendo assim, mesmo fazendo apresentação das categorias e atribuindo as inferências que as falas dos sujeitos apresentaram sobre elas no questionário, faremos um apanhado geral após o quadro que será apresentado abaixo, envolvendo todas as categorias.

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis (LÜDKE, 1986, p. 45).

A principal função da análise é apresentar a interpretação do pesquisador acerca dos dados coletados, comparar os resultados obtidos com os de outros autores, inferir sobre eles, oferecer possibilidades de interpretações e significados (...) (BERTUCCI, 1987, p.).

O quadro a seguir apresenta as análises realizadas através das falas dos sujeitos pesquisados organizados em sete categorias de análises as quais emergiram no decorrer do processo de tabulação de dados, a partir das associações feitas de acordo com o que estava mais presente nos discursos.

As categorias: *Dificuldades encontradas para frequentar as aulas; Motivos pelos quais os educandos interromperam seus estudos e Pontos negativos e positivos da EJA*, dizem respeito ao que acreditamos ser os limites vividos por estes alunos durante sua vida escolar.

Já as categorias: *Motivos que os levaram a procurar a EJA; O que almejam com a formação escolar; O que poderia ser aprimorado na Educação de Jovens e Adultos e Contribuição da EJA na vida dos educandos* estão propostas aqui para evidenciar quais possibilidades este público almeja com a sua escolarização. Assim sendo, teremos maior probabilidade de responder aos objetivos desta pesquisa.

CATEGORIA	FALA DOS ENTREVISTADOS	ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS
<p><b>Dificuldades encontradas para frequentar as aulas</b></p>	<p><b>E1:</b> <i>“Chego cansado do serviço, mas a esposa e os amigos incentivam para ir para a escola.”</i></p> <p><b>E2:</b> <i>“A distância.”</i></p> <p><b>E13:</b> <i>“Cansaço e estresse. As vezes sinto dor de cabeça.”</i></p> <p><b>E15:</b> <i>“Não tenho dificuldades. Só quando adoço.”</i></p> <p><b>E7:</b> <i>“Tem horas que tenho sabe? Eu sinto muita dor... dor no corpo. Tenho uma moleza sabe?”</i></p> <p><b>E8:</b> <i>“Cansaço.”</i></p> <p><b>E3:</b> <i>“Muito esforço. É longe para vir todo dia. Venho a pé e tenho que trazer minha filha de 8 anos.”</i></p> <p><b>E5:</b> <i>“Ler...chego estressada do serviço.”</i></p> <p><b>E6:</b> <i>“A leitura.”</i></p> <p><b>Professor:</b> <i>“As dificuldades enfrentadas por estes alunos são várias: cansaço, problemas com drogas, alunos alcoolizados, sem paciência, calor e falta de estrutura na escola.”</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A distância e o cansaço foram as principais dificuldades enfrentadas pela maioria dos alunos pesquisados para continuarem frequentando as aulas.</li> </ul> <p>Outra dificuldade bastante crítica foi a necessidade uma mãe em ter que levar a filha e uma avó que também levava seu neto em alguns dias da semana para a escola.</p> <p>O fato de que alguns ainda não sabiam ler também era um fator agravante e aparentemente frustrante que os fazia considerar uma dificuldade para estar naquele local.</p> <p>O professor apontou outras dificuldades que a turma enfrenta diariamente.</p> <p>O enfrentamento e a superação destas dificuldades demonstram o interesse dos alunos em concluir a etapa.</p>

<p><b>Motivos pelos quais os educandos interromperam seus estudos</b></p>	<p><b>E1:</b> <i>“Precisei trabalhar e não deu para conciliar”</i></p> <p><b>E6:</b> <i>“Não tinha escola perto da minha casa.”</i></p> <p><b>E13:</b> <i>“quando eu parei, —eu estava na 3ª série, aí eu casei cedo demais... eu tinha 13 anos.”</i></p> <p><b>E10:</b> <i>“Sofri um acidente”</i></p>	<p>O principal motivo que levou os alunos sujeitos a interromperem os estudos foi a necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar;</p> <p>Algumas mulheres apontaram o fato de terem casado ainda na adolescência como razão para terem deixado de ir à escola.</p> <p>Alguns entrevistados disseram não haver escolas próximas às suas residências. Isso se deve ao fato de que a maioria é oriunda de zona rural.</p>
<p><b>Pontos negativos e positivos da EJA</b></p>	<p><b>E15:</b> <i>“Até agora to achando bom.”</i></p> <p><b>E2:</b> <i>“Negativos são a sala de aula e o banheiro que não estão nada bons. Merenda é um ponto positivo. O professor também. Ele é paciente e dedicado para os alunos.”</i></p> <p><b>E4:</b> <i>“Os pontos negativos são a falta de reforma das salas de aulas, ventilação banheiros. O positivo é que temos tempo para cuidar da casa.”</i></p> <p><b>E3:</b> <i>“Nenhum ponto negativo. Como ponto positivo tem a merenda e a recepção dos funcionários da escola.”</i></p> <p><b>E5:</b> <i>“Positivo é que a merenda é boa e meus companheiros se ajudam.”</i></p>	<p>A maioria dos alunos não apresentou pontos negativos, porém os que apareceram tinham relação com a estrutura da escola, principalmente a sala de aula.</p> <p>A merenda escolar foi citada por mais vezes como ponto positivo. Na sequência vem a figura do professor atrelada ao seu modo de agir com os educandos.</p>

<p><b>Motivos que os levaram a procurar a EJA</b></p>	<p><b>E1:</b> <i>“Hoje em dia o mercado de trabalho pede, aí você vai num cyber e nem sabe escrever os dados do currículo.”</i></p> <p><b>E2:</b> <i>“Quero aprender, arrumar um emprego melhor e fazer uma faculdade.”</i></p> <p><b>E3:</b> <i>“Não tive oportunidade, precisa de estudo para arrumar um emprego melhor, tudo hoje em dia tem que ter estudo, até pra mexer no celular...”</i></p> <p><b>E4:</b> <i>“Para ter mais conhecimento. Arrumar um emprego ou abrir o próprio negócio.”</i></p> <p><b>E5:</b> <i>“Para aprender a ler, melhorar cada vez mais e arrumar um emprego melhor.”</i></p> <p><b>E7:</b> <i>“Só vim estudar para conhecer o ônibus, para poder conhecer as coisas, supermercados... os preços. (68 anos)”</i></p>	<p>Nesta categoria de análise os motivos que fizeram com que os alunos procurassem a EJA, os mais apresentados foram <i>“aprender mais”</i> e <i>“conseguir um emprego melhor”</i> - este foi verificado em 67% dos casos.</p> <p>Podemos perceber a compreensão destes alunos sobre a necessidade da educação para suas vidas e o como eles a veem como possibilidade de —realização pessoal, oportunidades no mercado de trabalho e também como objeto fundamental de interação quanto sujeitos sociais.</p>
<p><b>O que almejam com a formação escolar</b></p>	<p><b>E3:</b> <i>“Cursar uma faculdade, ainda não sei qual.”</i></p> <p><b>E5:</b> <i>“Conseguir um emprego melhor e cursar uma faculdade.”</i></p> <p><b>E8:</b> <i>“Trabalhar na igreja.”</i></p> <p><b>E11:</b> <i>“Meu interesse é ler melhor a bíblia.”</i></p>	<p>Nesta categoria ficaram explícitas as expectativas dos educandos, a maioria almeja cursar o ensino superior ao terminarem a educação básica, ressaltamos que esta opção se revelou também em outras partes do questionário.</p> <p>Os demais entrevistados demonstraram interesses relacionados à sua vida religiosa</p>
<p><b>O que poderia ser aprimorado</b></p>	<p><b>E2:</b> <i>“Podíamos ter mais aulas na Biblioteca.”</i></p>	<p>Os entrevistados mostraram vários pontos que eles acreditam que</p>

<p><b>na Educação de Jovens e Adultos</b></p>	<p><b>E4:</b> <i>“Ter mais aulas de informática.”</i></p> <p><b>E3:</b> <i>“Poderia melhorar os banheiros da escola.”</i></p> <p><b>E7:</b> <i>“Pintar a sala para ficar bonita, botar piso e as cadeiras precisam melhorar”</i></p> <p><b>E11:</b> <i>“Se a sala fosse mais bem cuidada, sem essa riscadeira na parede e...a gente já chega baqueado e ter que ficar nessa quentura, é ruim.</i></p>	<p>melhoraria a EJA, os principais foram relacionados à aprendizagem em ambientes diferentes da sala de aula e também com base na estrutura da escola em geral. Isso mostra a vontade de estudar em um ambiente bem cuidado, principalmente quando retratam o estado da sala de aula.</p>
<p><b>Contribuição da EJA na vida dos educandos</b></p>	<p><b>E2:</b> <i>“Através dela que eu to indo pra frente e desenvolvendo, tenho a oportunidade de ter um professor dedicado.”</i></p> <p><b>E3:</b> <i>“O que aprendo me ajuda a ensinar minhas filhas no dever de casa.”</i></p> <p><b>E5:</b> <i>“Já consigo ler as mensagens no Whatsapp.”</i></p> <p><b>E7:</b> <i>“A conhecer as letras.”</i></p> <p><b>E9:</b> <i>“No comportamento que mudou, antes eu era mais danado, quase não vinha para a escola.”</i></p> <p><b>E11:</b> <i>“Está me dando mais abertura de conhecimento”</i></p>	<p>Grande parte dos entrevistados disseram que a EJA está contribuindo de forma gradativa, que estão “desenvolvendo”, o que significa que estão conseguindo assimilar os conteúdos ministrados pelo professor.</p> <p>Os educandos estão percebendo seu progresso no dia a dia, como as ações em que precisam utilizar o celular e ajudar os filhos nas atividades escolares</p>

O quadro apresentado acima contempla a pesquisa quanto à sua problemática e, nas falas dos entrevistados podemos notar intrinsecamente o que diz Góes (1991, p. 134, apud GOMES 2015) sobre a educação ser para o homem um salto para a liberdade quando descreve que “A realidade do adulto é a sua luta pela sobrevivência, é a sua necessidade de afirmar-se como homem, é sua responsabilidade perante si mesmo, sua família e sua comunidade, é a

defesa da sua dignidade, é enfim, a conquista da sua felicidade”. Estas afirmações corroboram a busca dos educandos da EJA pela melhoria de vida através da educação.

Isso condiz com o que Paulo Freire fala sobre a reflexão do homem frente à sua própria realidade:

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias (FREIRE, 2014, p.38).

Foi possível, durante a observação em sala de aula e o contato direto com os alunos pesquisados, perceber a força de vontade que cada um tinha de estar ali, naquele local. Persistindo mesmo após uma jornada de trabalho exaustiva. Persistindo, mesmo tendo que levar crianças para seu local de estudo. Persistindo, mesmo com as dificuldades que, cada um tinha em particular.

Um dos fatores interessantes que tivemos durante a aplicação dos questionários aos alunos, foi saber que os próprios alunos fazem uma auto avaliação sobre o seu aprendizado, pois reconheceram que estão evoluindo significativamente no processo ensino/ aprendizagem.

Vimos também que o professor pesquisado está em constante aproximação com seus alunos, importando-se com seu bem estar, seu aprendizado e percebendo as dificuldades e necessidades que estes alunos trazem para a sala de aula, utilizando isto como modelador de sua prática educativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o público alvo da Educação de Jovens e Adultos são alunos que exercem atividade profissional, então esse se torna o fator mais agravante para o desenvolvimento educacional dos alunos, visto que a correria do dia a dia desses alunos acarreta em um esgotamento físico e cognitivo muito grande.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê que, independentemente de qualquer idade, todos têm direito à educação, sendo assim, devem conquistá-lo, buscá-lo. Recorrente a isto, a EJA é vista por alguns autores como uma oportunidade para esses sujeitos buscarem os direitos que lhes foram violados e a conquista de sua cidadania, o que faz com que percebamos a importância da EJA e a necessidade de manter assegurada a esperança e o direito à educação.

Esta pesquisa foi realizada em apenas uma turma de uma escola da rede municipal de ensino, sendo assim, os resultados obtidos não se estendem ou não generalizam às outras escolas do município.

Visando responder nossa problemática: Quais os desafios e possibilidades vivenciados por alunos e alunas inseridos na Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede municipal de ensino no município de Marabá-Pará? Nos empenhamos na busca de informações que contemplassem nosso anseio em responder essa questão, isso foi possível por meio das observações em sala de aula e da aplicação dos questionários com os sujeitos participantes da pesquisa.

Através das análises dos dados coletados da pesquisa percebemos que os educandos da EJA são sujeitos que lutam diariamente contra o cansaço, falta de estrutura na escola, distância, dentre outros fatores que nos apontaram ser os desafios enfrentados por este público. Contemplando nossa problemática, podemos assegurar que as possibilidades existentes para estes sujeitos através da EJA se vinculam à busca da melhoria de vida, por meio de vários fatores, como por exemplo melhores condições de emprego, inserção e modo de agir como sujeitos sociais que são, além da confiança em se tornar independentes no que se refere à leitura e escrita.

Considerando o gráfico 1 e 2, dos 16 alunos entrevistados a maior parte dos que exercem atividade remunerada são os homens, por tanto esses acabam tendo maior dificuldade. Porém os resultados desta pesquisa também nos mostrou que há satisfação dos alunos em

estarem em sala de aula apesar das dificuldades. A vontade de recuperar o que antes deixaram ou não puderam fazer, está acima das limitações.

Faz-se necessário maior aplicabilidade por parte das políticas públicas para que haja significativa valorização dos alunos público alvo da EJA, em se tratando da infraestrutura das escolas, tendo em vista que as mesmas não oferecem o mínimo de conforto a esses alunos que hora são trabalhadores ora são aposentados que buscam através do conhecimento se situarem, tornarem sujeitos mais participativos na sociedade.

Através das observações e das entrevistas realizadas, foi possível perceber o importante papel que exerce o professor da turma investigada, pois o desempenho do mesmo é de uma importância imensurável, em se tratando de uma peça chave para que haja o sucesso, persistência e motivação dos alunos.

Além do mais, podemos confirmar que estes fatores traziam à tona o resgate de sua autoestima, aumentando a chance de permanência destes alunos na busca pelo conhecimento e na formação escolar.

Algo bastante constante durante esta pesquisa e que nos chamou a atenção e admiração foi a força de vontade e interesse do professor em querer e buscar meios para que seus alunos não deixassem de frequentar as aulas.

Isto se corroborava a cada valorização que o professor fazia ao “receber” o que os alunos traziam em sua bagagem cultural, de vida, suas capacidades, seu cotidiano, etc. Isso os fazia sentir importantes e se reconhecerem como sujeitos que podiam sim transformar sua realidade, seu futuro, sua vida.

Como dito antes, os educandos da EJA tem como meta empregos melhores, inserir-se de forma mais atuante no mundo, buscam por novas oportunidades e expectativas de vida, por isto se faz tão importante o acolhimento por parte dos docentes atuantes na EJA, uma vez que enfrentam inúmeras dificuldades para retornar ao ambiente educativo e nele permanecer.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de. **A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais.** Adriana Almeida, Angela Maria Corso. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753\\_10167.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf)>

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os sujeitos educandos na EJA.** Disponível em: <<https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/eja-2-mandar.pdf>-2015>.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração dos trabalhos na graduação** / Maria Margarida de Andrade. – 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu/** Janete Lara de Oliveira Bertucci. – São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n° 9.394, de dezembro de 1996.** Disponível em: <<http://portal.mec.org.br>>.

BRASIL. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania/** Vera Capucho. – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção educação em direitos humanos; v. 3.)

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. **Transformações nas políticas de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional/** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n96/1678-7110-ccedes-35-96-00197.pdf>. 2015>.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade/** Paulo Freire – 36. Ed. ver atual – São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança/** Paulo Freire; prefácio Moacir Gadotti; tradução Lilian Lopes Martin. – 36. Ed ver. E atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire. – 47ª. Ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios /** Paulo Freire. – 5. Ed – São Paulo; Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23)

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso/** Antonio Carlos Gil – São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Alexsandro da Silva. **Desafios e Perspectivas dos alunos na Educação de Jovens e Adultos da escola municipal de educação básica Jurandir Liberino de Mesquita./** Revista *Eventos Pedagógicos - Articulação* universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências. V. 6, n. 2 (15. ed.), número regular, p. 32-42, jun./jul.2015.

Disponível em: < <https://docplayer.com.br/18501250-Desafios-e-perspectivas-dos-alunos-na-educacao-de-jovens-e-adultos-da-escola-municipal-de-educacao-basica-jurandir-liberino-de-mesquita-resumo.html> >

JEFFREY, D. C. et al. **Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil (anos 2000): o processo de juvenilização.** / Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011>. Acesso em 20 de jan. 2013 >

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/** Menga Ludke, Marli E. A. André. – São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino)

MACHADO, Maria Margarida. **Educação de Jovens e Adultos.** / Brasília: MEC/INEP, 2009 (Em Aberto v. 22 n. 82). Disponível em: <<http://www.emaberto.gov.br>>

MOEHLECKE, S. **As Políticas de Diversidade na Educação no Governo Lula.** Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, p. 461-487, maio/ago. 2009.

PAIVA, Jane. **Direito à Educação de Jovens e Adultos: concepções e sentidos.** Disponível em: < <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT18-2553--Int.pdf>>

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: < [www.feevale.br/editora](http://www.feevale.br/editora)>

SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA. **Política Educacional Olinda.** Rio de Janeiro, 2004.

SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro. GOMES, Nilma Lino. (Org.). ARROYO, Miguel Gonzallez. **Educação de jovens – adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública.** – 4. Ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Estudos em EJA)

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** / Robert K. Yin; tradução: Cristian Matheus Herrera. -5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

# **ANEXOS**





# Calendário acadêmico



*Opiniões são de todos, mas a sabedoria é de poucos*

*Opiniões são de todos, mas a sabedoria é de poucos*

*Palavras de todos, mas a sabedoria é de poucos*

*Palavras de todos, mas a sabedoria é de poucos*



PREFEITURA DE MARABÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO URBANO  
**CALENDÁRIO LETIVO 2018**

JANEIRO												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6							
7	8	9	10	11	12	13						
14	15	16	17	18	19	20						
21	22	23	24	25	26	27						
28	29	30	31									

15 a 26 - Férias  
30 - Início do Ano Letivo  
31 - Conquistador  
Dias letivos: 02

FEBREIRO												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31								

01 (sábado) - Letivo  
12 a 14 - Carnaval  
Dias letivos: 18

MARÇO												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31								

10 (sábado) - Letivo  
29 e 30 - Quarta-Feira Santa  
Dias letivos: 21

ABRIL												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30									

01 (domingo) - Aniversário de Marabá  
14 (sábado) - Letivo  
Dias letivos: 22

MAYO												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31								

1 - Dia do Trabalho  
12 (sábado) - Letivo - Dia D de Férias na Família  
31 - Conquistador  
Dias letivos: 22

JUNHO												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31								

09 (sábado) - Letivo  
Dias letivos: 22

JULHO												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31								

(Férias)

AGOSTO												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31								

01 - Volta às aulas  
04 (sábado) - Letivo  
11 (domingo) - Aniversário de Foz  
Dias letivos: 24

SETEMBRO												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30									

12 - Nossa Senhora Aparecida

OUTUBRO												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31								

NOVEMBRO												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30									

2 - Finados  
19 - (Sábado) - Letivo  
15 (domingo) - Proclamação da República

DEZEMBRO												
D	S	T	Q	Q	S	S	S	S	S	S	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31								

01 (sábado) - Letivo  
07 - Tênis de Ano Letivo  
18 a 21 - Escorço da Foz  
24 a 01 (01) - Aniversário e 04 em 01 ano

## Ficha diagnóstica inicial

### FICHA DIAGNOSTICA INICIAL

Início 2011, com muitas expectativas e uma certa apreensão, pois matriculados na minha sala eram apenas 12 alunos, sendo que esse número de certo sempre oscilava entre 10 e 12. Com o fechamento de uma turma de Alfabetização na Escola da Jolha 3ª minha sala, juntos o triplo de alunos e outros alunos de outras salas também procuraram a Escola para dar prosseguimento aos seus estudos. Nesse volume inicial de 12 alunos apenas 5 se encontraram no nível de leitura de compreensão absoluta e os demais num total de 7 não dominaram a leitura, apenas copiavam sem entendimento algum do que se escrevia. Com o aumento considerável de alunos matriculados a partir de março e abril hoje possuo uma média de 30 alunos que compreendem a leitura e escrita na sua totalidade com níveis de totalidade de 10 um total de 12 alunos que são pré-silábicos e o restante não produz e nem lêem com qualidade apenas reconhecem com dificuldade

# APÊNDICES

## **PLANO DE OBSERVAÇÃO**

**Tema:** Educação de Jovens e Adultos-EJA

**Título:** Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública no município de Marabá-Pará: desafios e possibilidades

### **Objetivos**

#### **Geral:**

- Apontar as principais dificuldades encontradas na relação ensino-aprendizagem dos alunos para concluir a etapa.

#### **Específicos:**

- Mostrar a percepção dos alunos sobre a EJA.

### **Problemática:**

**Quais os desafios e possibilidades vivenciados por alunos inseridos na Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede municipal de ensino no município de Marabá-Pará?**

Para observação em sala de aula e nas dependências da escola será efetuado o plano de observação que estará organizado na seguinte forma:

1. Realidade e cotidiano: os aspectos materiais, físicos e socioeconômicos da escola;
2. Descrição subjetiva da composição da escola e dos sujeitos;
3. O que acontece na escola, o que fazem e dizem as pessoas; as atividades promovidas e como são organizadas e justificadas;
4. Onde se localizam as pessoas pesquisadas, características físicas, socioeconômicas;
5. O significado atribuído pelos participantes às aulas e os seus valores e visões de mundo possíveis de identificar na escola, no grupo;
6. Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos sociais da EJA;
7. Organização curricular na EJA, planejamento, docência e avaliação;
8. Dados sobre as aulas: Prática e métodos pedagógicos; Planejamento das aulas; Material didático; Participação dos alunos nas aulas;
9. Percepções dos sujeitos envolvidos na EJA sobre esta modalidade de ensino.

## **REGISTRO DE DADOS**

Os registros serão feitos através de anotações, visto que a memória as vezes nos trai, faremos os apontamentos necessários de forma narrativa de tudo que foi constatado no período de observação, além de registros fotográficos (estes mediante autorização prévia dos sujeitos envolvidos durante a pesquisa).

**QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA COM OS (AS) ALUNOS (AS) DA**  
**EJA**

1-Nome \_\_\_\_\_ 2-Idade: \_\_\_\_\_

3-Você trabalha?

Não  Sim, sou \_\_\_\_\_

Do lar  Aposentado(a)/Pensionista

Apenas estudante

4- Com quem você mora?

Pais  Filhos

Cônjuge  Sozinho (a)  Outros \_\_\_\_\_

5-Sua casa é:

Alugada  Própria  Cedida

6- É próximo à escola em que estuda?

Sim  Não

7-Você usa- algum meio de transporte para chegar à escola?

Não  Sim, \_\_\_\_\_

8- Você possui veículo?

Não  Sim, \_\_\_\_\_

9- Já havia frequentado a escola antes de ser aluno de EJA?

Não  Sim

Se sim, em que ano/série parou? \_\_\_\_\_

Por que parou?

Desisti  Precisei trabalhar e não deu para conciliar

Não tinha escola que ofertasse EJA próxima à minha casa

Outro \_\_\_\_\_

10- Há quanto tempo você é aluno de EJA?

11- Como ficou conhecendo a EJA?

- Através de colegas                       Através da família  
 Através de informativos               Outros \_\_\_\_\_

12- O que lhe motivou a procurar a EJA?

13- Por quê optou por esta modalidade de ensino?

- Para conciliar com o horário de trabalho  
 Falta de oferta em outro horário  
 Outro \_\_\_\_\_

14- Quais suas pretensões quanto à sua formação escolar?

- Conseguir um emprego melhor  
 Cursar uma faculdade  
 Outros \_\_\_\_\_

15- O que você mais gosta de estudar na EJA? Porquê?

16- Quais são as dificuldades encontradas por você como aluno da EJA, para continuar frequentando as aulas?

17-Quais são os pontos negativos e os positivos da EJA?

18- Na sua opinião, o que poderia ser aprimorado na Educação de Jovens e Adultos?

19- Sobre os professores, como se dá a comunicação entre vocês?

20- Em sua opinião, como os professores se mostram frente aos alunos da EJA? Com que sentimento?

21- O que você acha que deveria melhorar nas aulas ou no método dos professores?

22- Você se sente à vontade para pedir que o professor explique novamente caso você não entenda? Se sim, qual a reação do professor quando isso ocorre?

23- Sua turma participa das aulas? Em sua opinião, qual a reação do professor quando isso ocorre?

24- Na sua opinião, os conhecimentos adquiridos pela vivência de seus colegas e a sua são levados em conta durante a ministração das aulas?

25- Que temas são mais debatidos ou estudados em sala?

26- Sobre os materiais utilizados nas aulas, qual sua opinião?

26- Qual sua opinião quanto ao horário das aulas?

27- De que forma a EJA está contribuindo em sua vida?

28- Nas horas de folga, o que costuma fazer?

29-Que disciplina você tem mais facilidade em aprender? Qual o motivo?

30- Que disciplina você sente mais dificuldade? Qual motivo?

31- O que você costuma ou mais gosta de ler?

32- O que você aprende na EJA, já está contribuindo para a sua vida em outras áreas fora da escola (trabalho, igreja por exemplo)?

33- Há algo a mais que você gostaria de acrescentar?

## **QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR DE EJA**

Nome:

- 1- Qual a sua formação acadêmica?
- 2- Há quanto tempo você atua na área da educação?
- 3- O que o motivou a trabalhar com a EJA?
- 4- Série(s) com que trabalha atualmente na EJA?
- 5- Você trabalha com turmas de outra modalidade de ensino atualmente? Se sim, quais?

- 6- De acordo com sua experiência profissional, quais as principais diferenças entre alunos de EJA e alunos da modalidade regular de ensino?
- 7- Como você se sente como professor de EJA? Explique:
- 8- A partir da sua experiência, qual a importância/contribuição da EJA para seus alunos?
- 9- Na sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos de EJA para se manterem frequentes nas aulas?
- 10- Como é feito o planejamento das aulas?
- 11- Que conteúdos/temas você considera centrais ou mais importantes a serem ministrados na EJA? Justifique.
- 12- O que você utiliza na sua prática docente para facilitar o ensino-aprendizagem?
- 13- O que você mais observa nos alunos? Contribui para nortear sua prática pedagógica?
- 14- Qual o maior desafio ou dificuldade que você experimenta como educador na área de EJA?
- 15- Quais são os temas/conteúdos a que os alunos têm mais dificuldade? Quais seriam os motivos?
- 16- As experiências de vida dos alunos de EJA contribuem ou são aproveitadas durante as aulas? De que forma?
- 17- Como você lida com as diferenças do ritmo de aprendizagem dos alunos? Como adequa os conteúdos/atividades?
- 18- Você motive seus alunos a não desistirem do curso? Se sim, de que maneira?
- 19- Na sua opinião, os professores de EJA estão sendo valorizados?
- 20- O que você acha que poderia ser feito para que a EJA tivesse melhor aproveitamento por parte dos alunos e que facilitasse o ensino aprendizagem?
- 21- A estrutura da escola oferece condições de ensino de qualidade ou poderia melhorar? Se sim, em que aspectos?
- 22- Os alunos têm materiais/livros didáticos? São utilizados?
- 23- Como se dá o processo de avaliação dos alunos de EJA?
- 24- Gostaria de acrescentar algo?

**Alunos ao quadro respondendo atividades** (Neste momento a atividade era escrever no quadro palavras que iniciavam com a letra **N**, com o auxílio do professor).

